ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1939 N.º 6133

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O Duplo centenario, de que faz parte primacial a «Exposição historica do Mundo Português», marca um nobre esforço da arte, do trabalho e da industria nacionais.

Como se vai aproximando a data da sua abertura, propomos, segundo uma carta do sr. J. Pereira da Costa que temos presente, que «se tome conhecimento, a tempo e horas, das bases e condições das adjudicações dos concursos publicos para explorações, dentro do rcinto da Exposição —iluminação, publicidade, quer grafica, quer luminosa ou sonora, e respectivos cadernos de encargos, a-fim de que os interessados opssam estudar e preparar as suas propostas».

Confiamos em que não se guarde para a lufa-lufa da ultima hora o que deve ser preparado com bastante antecedencia, a-fim de que tudo corra normalmente.

■

Dum artigo do sr. dr. Sousa Gomes publicado hoje nas «Novidades» tiramos o que segue:

—«Os catolicos portugueses podem gabar-se de ter prestado um serviço ao seu país, iniciando mantendo nos seus jornais —quando o horizonte ainda não estava claro—uma campanha ao mesmo tempo anti-racista e anti-comunista».

Pio XI viu, com olhos profeticos, a ameaça que pesava sobre a Europa e sobre o catolicismo e não hesitou em proclamar a Verdade e a argencia de a defender. Os timidos e receosos quasi tomaram como imprudencia, senão temeridade, a atitude corajosa do saudoso Papa.

Os acontecimentos, porém, mostram que ele teve razão, colocando o eterno acima do efemero.

Ha triunfos na nossa época, vitorias clamorosas, que são exitos da iniquidade.

Que se poderá construir sobre tais alicerces?

■

O discurso que o presidente Kallio dirigiu pela Radio ao generalissimo Mannerheim, aos soldados e ao povo da Finlandia é um documento duma nobresa que honra a dignidade humana.

Quem assim fala, com tamanha elevação mesmo que esteja debaixo da terra, ou seja perseguido e escarnecido, nunca pode ser um vencido e muito menos um humilhado.

■

O conde Ciano, no seu recentissimo discurso, explicou a situação da Italia, perante o actual conflito das nações.

Das suas palavras conclue-se que o eixo Roma-Berlim é guerreiro por um lado e pacifico pelo outro.

Resta saber se será assim, daqui a uns meses, quando Medusa houver petrificado os profetas-jornalistas e os jornalistas-profetas.

■

Em Paris, nas noites do Natal e Ano Bom, as casas de espectaculos, bailes, cafés e restaurantes poderão conservar-se abertos, com as devidas precauções, até ás 2 horas.

Antigamente dizia-se:

—Cuidado, que estamos a dansar sobre um vulcão!

Agora o caso é diferente:

—Atenção, bailarinos, que temos sobre a cabeça um céo inflamavel!

Aparte esta ligeirissima diferença, o perigo é igual e a necessidade de o esquecer identica.

■

Aparecem frequentemente nos jornais anuncios em que, a troco de certa quantia, —um ou dois contos—se prometem empregos, pagos chorudamente. São armadilhas para apanhar incautos.

Alguem que nos escreve e nos informa pede que chamemos a atenção das autoridades para a nova arte de furtar.

Fazemos-lhe a vontade, embora acreditemos que a maior infelicidade de muita gente é uma fatal inclinação para ser ludibriada.

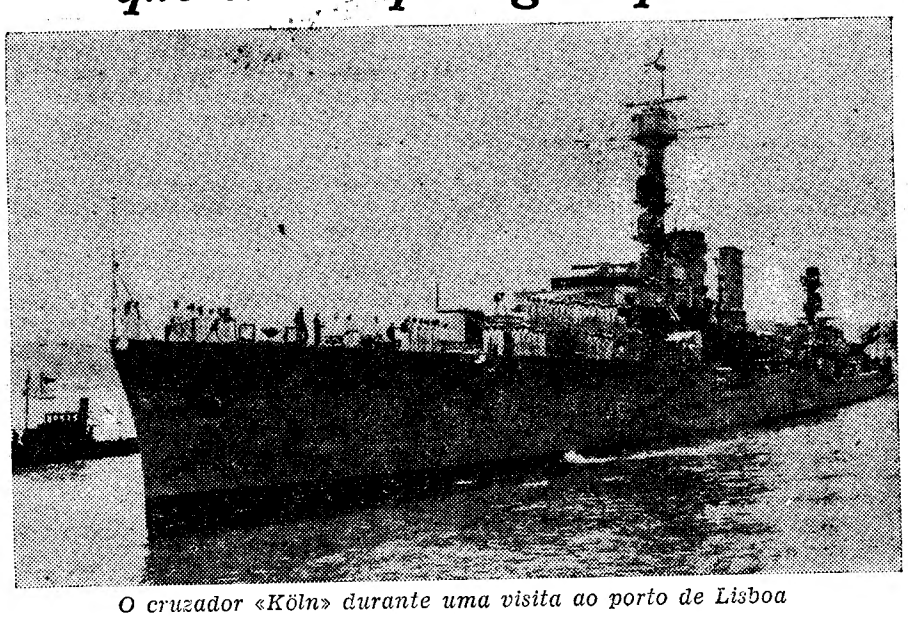
Se não fossem as moscas, que seria das aranhas?

A INGLATERRA, SENHORA DOS MARES

Um submarino inglês afundou na foz do Elba

um cruzador alemão de 6 mil toneladas

que estava protegido por seis contratorpedeiros



O cruzador «Köln» durante uma visita ao porto de Lisboa

LONDRES, 18.—O Almirantado comunica que, no dia 14 do corrente, o submarino britanico «Ursula» afundou, na foz do Elba, um crúzador alemão do tipo do «Koeln». Este vaso de guerra era protegido por seis torpedeiros, quando se deu o ataque.—(Havas).

As caracteristicas do «Koeln» e do «Ursula»

LONDRES, 18.—O ataque do submarino «Ursula» contra o cruzador da classe do «Koeln» não tem nada que vêr com o pretendido ataque contra um cruzador alemão efectuado pelo submarino inglês que viu o «Bremen».

O «Ursula» faz parte da 6.ª flotilha e foi armado em outubro de 1938.

O cruzador «Koeln» foi construido em 1928 e é da serie do «Koenigsberg» e do «Karlruhe», construidos no ano anterior—1927.

Estes barcos têm 6.000 toneladas. 169 metros de comprimento, 65.000 cv. de força e tripulação de 592 homens. Quanto ao armamento é de 9 canhões de 150, quatro de 88, oito de 37 (anti-aereos), 12 tubos lança-torpedos e uma catapulta para dois aviões. Têm dispositivos lança-minas.—(Havas).

Como se afundou
o couraçado «Graf Spee»

MONTEVIDEU, 18.—No momento em que o «Admiral Graf Spee» levantou a ancora, ignorava-se ainda a direcção que tomaria. Julgava-se que o comandante alemão se dirigiria para o porto militar argentino Puerto Belograno, a-fim de obter materiais necessarios para que o couraçado ficasse apto a defrontar a luta com os navios aliados. Emitia-se tambem a opinião de que o «Admiral Graf Spee» provocaria o seu afundamento. Enorme multidão concentrou-se nos cais para assistir á largada do couraçado alemão, e seguia ansiosamente todos os pormenores da aparelhagem. Os tripulantes alemães responderam á saudação dos compatriotas que se encontravam em terra. O «Admiral Graf Spee» levantou ancora e dirigiu-se para a entrada do canal. Chegado á boia que marca a entrada, em direcção a Noroeste, afrouxou a velocidade. Dois aviões civis uruguaios voavam a pequena altitude vigiando todos os movimentos do navio. Tendo deixado as aguas do porto ás 18 e 15, o «Admiral Graf Spee» continuou a navegar até a cêrca de 5 milhas da costa. Nesta altura parou e o comandante ordenou á maior parte da tripulação «que embarcasse nos escaleres», ficando a bordo o Estado Maior e alguns marinheiros voluntarios, para procederem ao afundamento do navio. Quando os escaleres se afastavam rapidamente, ouviu-se uma forte explosão e o couraçado começou a afundar-se. Eram 20 horas. Seguiram-se varias outras explosões, ao passo que o navio se afundava rapidamente. Grandes chamas subiam no ar, e ás 20 e 40, apenas a torre couraçada estava fora de agua. Em redor do local do sinistro, o mar estava coberto de petroleo e chamas.

Pouco depois a propria torre desaparecia. A tarde declinava rapidamente e distinguiam-se silhuetas de numerosos barcos, iluminados pelas chamas, junto do local onde desaparecera o couraçado alemão. Na costa, milhares de pessoas assistiam ao drama que se desenrolara a 10 quilometros do porto, perto do farol de Panela. Navios de toda a especie, rebocadores, barcos de guerra uruguaios e argentinos, embarcações de todos os tipos, aprestaram-se para recolher os naufragos. No fundo, distinguiam-se massas sombrias dos navios de guerra aliados que tambem enviaram escaleres para participarem nas operações de salvamento. Começaram então a entrar no porto de Montevideu varios barcos trazendo sobreviventes do «Admiral Graf Spee» entre estes o cruzador argentino «Libertad», varios rebocadores argentinos que se encontravam no porto de Buenos Aires, finalmente o petroleiro «Tacoma» que lançara ancora a pouca distancia do local do sinistro e que trouxe a bordo numerosos tripulantes do cruzador alemão. O comandante do «Admiral Graf Spee» está a bordo do «Libertad», tendo, de resto, pedido, antes de largar de Montevideu, autorização para se dirigir a Buenos Aires a bordo daquele navio argentino. A' luz de projectores assiste-se ao desembarque dos sobreviventes alemães a quem a população presta os primeiros socorros. Varias embarcações continuam a chegar ao porto emquanto ao largo os fogos de posição dos navios de guerra aliados desaparecem na noite e o mar está ainda semeado de pequenos focos de luz provocados pela combustão do petroleo—unicos vestigios que restam do «Admiral Graf Spee».—(Havas).

O incendio do couraçado

LONDRES, 18—O ministro britanico em Montevideu, informou que o «Admiral Gral Spee» ás 20 e 45 (hora local) ainda estava a arder. A população de Montevideu assistia com o maior interese ao aniquilamento do couraçado. —(Exchange Telegraph).

Aviões ingleses sobrevoaram o couraçado durante o seu afundamento

MONTEVIDEU, 18.—Durante todo o tempo que o «Admiral Graf Spee» levou a afundar-se os aviões dos cruzadores britanicos não cessaram de o sobrevoar, não lançando, porém, quaisquer bombas.

Consta que o governo alemão ordenou á tripulação do couraçado que o metesse no fundo, por considerar que as unidades de guerra aliadas lhe infligiriam pesada derrota, que era necessario evitar, visto o «Graf Spee» ser considerado um dos melhores barcos da frota germanica.—(Havas).

Milhares de pessoas assistiram ao afundamento

MONTEVIDEU, 18.—Em terra milhares de pessoas presenciaram o afundamento do «Admiral Graf Spee». Este caso tem preduzido no povo do Uruguay e duma maneira geral em todos os povos da America a maior impressão.—(Exchange Telegraph).

O navio ficou em fundo muito baixo

MONTEVIDEU, 18—Supõe-se que o governo do Uruguay vai protestar junto do Reich contra o facto do «Admiral Graf Spee» ter sido afundado num ponto do canal de acesso ao porto de Montevideu, cuja profundidade é apenas de 25 pés, pelo que algumas partes do couraçado ficam á vista e provocam dificuldades á navegação.—(Exchange Telegraph).

MONTEVIDEU, 18—Sabe-se que as autoridades uruguaias estão profundamente preocupadas devido ao casco do «Admiral Graf Spee» se encontrar afundado no principal ancoradouro, pondo em perigo e estorvando toda a navegação. As partes mais elevadas do navio sobressaem da agua, e terão de ser empregados explosivos para se limpar o ancoradouro.

Quando se deu a grande explosão de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A luta contra a especulação

A actividade dos Serviços de Santa Marta

Do relatorio referente á actividade dos Serviços de Santa Marta na primeira quinzena do mês corrente consta que se fizeram 56 averiguações especiais e 78 sumarias e buscas; foram enviados 3 processos ao Tribunal Militar Especial, o que dá a diminuta percentagem de 2,2 % sobre o total das averiguações feitas.

Foram estudadas cêrca de 30 justificações mandadas apresentar e que foram arquivadas por apresentarem razões aceitaveis.

A acção dos organismos dirigentes e coordenadores das actividades economicas e o seu maior contacto com as autoridades tem permitido estabelecer um conjunto de normas que, satisfazendo bastantes ramos comerciais, tem dispensado a actuação repressiva da Policia. A fiscalização desta, como medida preventiva, continua com a mesma intensidade, podendo assegurar-se que os abusos serão reprimidos.

— Uma comissão de retalhistas de solas e cabedais entregou ha dias ao oficial encarregado destes Serviços uma larga exposição sobre as dificuldades em que se encontram em manter os actuais preços daqueles artigos que subiram bastante na origem e no fabrico. O assunto está sendo estudado com os interessados.

— Da provincia continuam a receber-se queixas referentes a aumentos praticados por comerciantes locais. São enviadas ás autoridades concelhias.

— Alguns industriais de tipografia parece que têm encontrado dificuldades em adquirir certos tipos de papel nos armazenistas. Sempre que esse facto se dê, ha vantagem em expô-lo á Policia, para se averiguarem as razões que determinam essa falta.

Colegio Vasco da Gama

E' no proximo dia 20, pelas 21 horas, que o Colegio Vasco da Gama inaugura solenemente o actual ano lectivo.

Preside á sessão o sr. dr. José Manuel da Costa, que aproveitará esta oportunidade para tornar publicas as suas primeiras declarações no seu novo cargo de inspector do ensino particular, problema de extraordinario relêvo na vida espiritual da Nação e de profundo e oportuno interesse publico.

Procununciará a oração de sapiencia o deputado sr. dr. Abel Varzim.

No final, far-se-á a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Ordem dos medicos

O Conselho Geral da Ordem dos Medicos, reunido na sua sede, nos dias 16 e 17, sob a presidencia do sr. Professor Elisio de Moura, tomou conhecimento das varias instancias realizadas pela Direcção junto do Governo, estudou as condições de integração das Caixas de Previdencia já existentes na futura Caixa de Previdencia da Ordem e, por fim, ocupou-se do ante-projecto de lei do exercicio ilegal de medicina.

14.000 indigentes

e desempregados

socorridos pelo Governo Civil

Dentro das directrizes definidas pelo ministro do Interior, que ao problema da assistencia tem consagrado uma louvavel atenção, o sr. governador civil de Lisboa vai vestir e calçar, no dia 1.º de janeiro, 5.000 crianças que receberão esses beneficios nas sedes das Juntas de Freguesia, distribuindo tambem 6.000 requisições de generos alimenticios no valor de 20$00 cada, e 1.000 no valor de 10$00, por indigentes. Além desses individuos, mais 2.000 desempregados receberão auxilios, representados, tambem, por senhas de generos no valor de 20$00, pelo donativo de 40 contos entregue para esse fim pelo ilustre ministro das Obras Publicas.

Beneficiarão apenas da generosa iniciativa os individuos inscritos como indigentes e desempregados nos cadastros das Juntas de Freguesia e no Desemprêgo, evitando-se, assim, que, com prejuizos de outros, alguns recebessem auxilios por varias origens.

Serão as Juntas de Freguesia e os varios organismos aos quais foram oferecidas algumas centenas de requisições, como a «Legião Portuguesa», Liga dos Invalidos da Guerra, Defesa da Familia, Liga 28 de Maio e outros, que farão a distribuição do bôdo, para o que estes enviarão ás Juntas de Freguesia respectivas, até o dia 20, a nota dos nomes e moradas dos seus contemplados.

A distribuição sairá das normas habituais, o que demonstra o sentido social que orienta a iniciativa do bôdo. Não se assistirá ao doloroso espectaculo da aglomeração de necessitados, não se vexando nem humilhando dessa forma quem da esmola carece e a recebe. Assim, os generos são adquiridos na Cantina da P. S. P. e na Cooperativa Militar, á escolha dos portadores das requisições e pagas com estas como se de dinheiro se tratasse.

Como se tanto não bastasse para que a iniciativa do chefe do distrito merecesse aplausos, será, tambem, distribuida pelas instituições de beneficeicia privada, como subsidio extraordinario, a importante verba de 248 contos. Além disso, a todas as crianças doentes e internadas no hospital de D. Estefania serão oferecidos, no dia de Natal, brinquedos — uma nota de ternura mais nesta iniciativa que bem demonstra o coração do sr. governador civil de Lisboa e o muito que se preocupa com a sorte dos desprotegidos da fortuna.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje as secções de Politica e Administração Geral, Finanças e Economia Geral, Belas Artes, e Ciencias e Letras, que hão-de dar parecer acêrca do projecto de lei pelo qual é abolida autonomia administrativa ou financeira aos estabelecimentos de ensino subordinados ao ministerio da Educação Nacional.

A inauguração

da Casa de Saude

de Montachique

Como ontem noticiámos, foi oficialmente inaugurada, em Cabeço de Montachique, numa situação esplendida que a tornará certamente a preferida dos arredores de Lisboa, uma Casa de Saude magnifica.

Tratou-se dum verdadeiro ácontecimento, não só para Montachique mas para todas as localidades proximas.

Pelas 14 e 30, começaram a chegar áquele modelar estabelecimento numerosos convidados, entre os quais se destacavam o sr. Dario Canas, administrador do concelho e presidente da Camara Municipal de Loures, medicos municipais srs. drs. Alfredo da Cunha Mota e Francisco Ferreira da Cunha Junior, sub-delegado de Saude, sr. dr. Henrique de Albuquerque, Antonio de Brito, representante do Fundo de Assistencia aos Tuberculosos da Companhia dos Telefones, etc.

Recebidos pelos srs. Manuel Ferreira Guedes, proprietario e gerente da Casa de Saude de Montachique, dr. Humberto Almiro, director clinico, e Guilherme Guedes, visitaram todas as instalações que foram consideradas excelentes por todos.

A visita começou, no primeiro andar, pela sala de estar para doentes, sendo percorridos depois os quartos, todos com amplas janelas, luz electrica e mobilia apropriada e dos quais se disfruta um panorama surpreendente. Esses quartos, embora modestos, são dotados de todo o conforto e muito higienicos.

No rez-do-chão, encontra-se instalado o escritorio da gerencia, bem como a casa de jantar, com telefonia, e o balneario, com agua fria e quente.

Mereceu especial interesse de todos a cosinha, dotada da mais modrna aparelhagem e com uma ant-camara para lavagem da louça e sua estirilização por meio duma estufa.

Todos ficaram encantados com o que puderam admirar, elogiando o grande e util esforço realizado pelo sr. Manuel Ferreira Guedes. Dirigiram-se todos para a sala de jantar, onde foi servido um lanche, durante o qual usaram da palavra diversas entidades, enaltecendo a importancia de tal melhoramento, a sua privilegiada situação, a 450 metros de altitude, as suas esplendidas instalações e o tratamento que certamente será excelente.

O sr. Dario Canas disse que era motivo de grande satisfação verificar que o concelho progredia e que a lacuna que ha muito tempo ali se fazia sentir estava agora muito bem preenchida com tão importante como necessario melhoramento, pelo qual prometeu interessar-se.

O sr. Artur Henriques referiu-se á falta de meios higienicos com que até ha pouco os doentes ali lutavam e salientou os grandes beneficios que tão importante melhoramento traz áquela localidade.

Falaram ainda os srs. Joaquim Rocha Esteves, dr. Francisco Ferreira Cunha e Antonio de Brito, que foram unanimes em fazerem o elogio de tão audaciosa como necessaria obra.

O sr. Guilherme Guedes, em nome da gerencia da Casa de Saude, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e depois de salientar os esforços realizados para que fôsse levada a efeito tão importante obra, focou o seu alcance social e moral, referindo-se por ultimo ao facto de seu irmão, o sr. Manuel Ferreira Guedes, durante alguns anos ter permanecido no Caramulo, onde, mercê dos favores do ilustre clinico sr. dr. Jeronimo de Lacerda, lhe foi possivel ainda ha anos a montagem da conhecida Casa de Saude Guedes, da qual é proprietario, e que o tornou apto a levar a efeito a realização da Casa de Saude ontem inaugurada.

BOLSA DE LISBOA

18 de Dezembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	929$00	928$00	930$00
Consolidado 4 T. T. 10.	971$00	970$50	971$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.043$00	1.042$00	—
Acções			
Lisboa e Açores port. ..	—	350$00	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	228$00	24$00
Mundial.....	360$00	359$00	361$00
Cimentos Tejo	372$00	371$00	375$00
Credito Predial	8$20	8$20	8$30
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	305$00	300$00	305$00
Industria Aliança	—	98$00	100$00
Portugal e Colonias	88$50	88$30	88$50
Nacional Navegação T. p.	191$00	190$50	192$00
Colonial de Navegação .	—	76$00	74$00
Portuguesa de Pesca ...	333$00	332$00	333$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	372$50	370$00	375$00
União Electrica Portug.	206$00	205$00	210$00
Cassequel.	276$00	275$50	276$50
Agricola das Neves.....	—	257$00	265$00
Agricola Colonial.....	—	176$50	190$00
Açucar de Angola.....	495$00	490$00	497$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	75$50	75$20	75$80
Ilha do Principe.....	—	280$00	282$00
Zambezia T. 25.....	—	21$20	22$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 T. .	105$00	105$00	105$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	—	—
Prediais 5 T. 1935.....	—	82$50	83$50
Predials 6 T. 1932 1.ª....	—	90$20	—
Predials 6 T. 1932 2.ª....	—	90$00	—
Predials 6 T. 1934 1.ª/3.ª.	90$20	90$00	—
Predials 6 T. 1934 4.ª/6.ª.	90$50	9 $20	—
União Elect. Port. 5 s..	106$50	106$00	—
Buzi 5 1/2 T. T. p.....	—	107$00	109$00
Buzi 6 1/2 T. T. p.....	109$50	109$00	110$00

BONNIZ, Cambista

Casa fundada em 1833, transferiu a sua sede para a Rua Augusta, 53-55. Tel. 28901.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$38.5	27$48.8
Paris	$61,2	$61,5
Berlim	—	11$05,1
Madrid	—	2$80.0
Amsterdam	14$56,3	14$61.9
Bruxelas	4$53,9	4$55,7
Roma	—	1$42.0
Zurich	6$14.5	6$16 9
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	—	—

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Loterias

60 — Rua da Prata — 62 **Tel. 224?5**

Retiro da Severa

Tel. 25979

A's 21 horas

Amália Rodrigues | **Xavier Pinto**
Virginia de Noronha | **José Coelho**

acompanhados por

Raúl Nery e Abel Negrão

O melhor serviço de restaurante e botequim

Entrada: 1$00 - Consumo 2$50

SOLAR DA ALEGRIA-Tel. 27193

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: MARIA CARMEN, ARMINDA VIDAL, MANUEL CALIXTO e FRANCISCO DOS SANTOS, o rei do riso. Variações por **Fernando Freitas** e solos por **Pais da Silva.** Entrada franca. Consumo, 1$50.

Amanhã, a distinta cantadeira **Berta Cardoso.**

Café Luso

Actriz Maria Albertina

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandiosa «soirée», com a distinta e muito alegre **actriz Maria Albertina.** Cantor, **Antonio Samil,** o maior, no genero de Coimbra e nos tangos. **Margarida Pereira, Maria Virginia, Maria Raquel** e **Frutuoso França,** magnificos e apreciadissimos artistas. **Guitarradas** por **Jayme Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos** e **Martinho d'Assunção.** Noite extraordinaria, de alegria e bem estar. O **Café Luso tem sempre os mais seleccionados programas artisticos.** A sua divisa é **ordem, higiene e selecção. Brevemente apresentação do distinto cantor Alberto Ribeiro,** expressamente contratado para este **grandioso Café.** Avenida da Liberdade, 131-137.

Antonio Samil

Exposição Pombalina

ARTE E HISTORIA

Palacio Camarido (ao Saldanha)

Continua patente ao publico

HOJE — Segunda-feira

das 21 ás 23,30 horas

O MELHOR PRESENTE DO NATAL

são livros

Visitem a Livraria Portugalia

que tem o mais lindo sortido de livros para brindes tanto nacionais como estrangeiros.

Livraria Portugalia — R. do Carmo, 75

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840

A Direcção chama a atenção dos socios para o aviso convocatorio já publicado, para a Assembleia Geral de hoje, segunda-feira, ás 21 horas, na qual se deverão realizar as eleições para os Corpos Sociais que hão de funcionar em 1940.

A CONFIRMAÇÃO DUM EXITO AUTENTICO

A "Varanda dos Rouxinois" e a critica

A CRITICA PORTUGUESA DIZ A VERDADE

UM PASSO EM FRENTE NO CINEMA NACIONAL!

Este filme evidencia um grande progresso no cinema nacional. O dialogo é felicissimo de humorismo de graça sádia, de efeitos comicos irresistiveis. E' um dos factores para o seguro exito do filme. «Varanda dos Rouxinois» agradou e fez vibrar o publico de emoção!

Mario de Figueiredo, no «Primeiro de Janeiro».

Este filme tem momentos empolgantes. A luta entre Augusto e Eduardo atinge o maximo de beleza.

Não nos parece que se faça melhor lá fora. Noutras passagens o publico por vezes chorou de tanto rir. Concluindo: «Está de parabens Leitão de Barros. «Varanda dos Rouxinois» acentua cinematograficamente um grande progresso. Falar do cinema português e não falar de Leitão de Barros seria mais do que injustiça, seria um crime.

Juliano Ribeiro, no «Jornal de Noticias».

UM ESPECTACULO TRIUNFAL!

Leitão de Barros compôs, realmente, uma obra de evidentes qualidades de espectaculo e de cuja carreira triunfal não duvidamos!

Dentro dos moldes escolhidos, a pelicula tem a variedade de ambientes e a diversidade constante de situações que ultimamente vêm assinalando os trabalhos do realizador, dando-lhes uma alegria e um «dinamismo» que a plateia frequentemente acusa.

Fernando Pampulha da «REPUBLICA»

Estreias soberbas, «gags» felizes, interiores cheios de movimento, uma enternecedora novela, muita alegria, muita graça.

Critico de «O COMERCIO DO PORTO»

O dialogo é conduzido com sobriedade e felizmente isento de trocadilhos de moral duvidosa.

A vida é apresentada com uma justeza e uma delicadeza que não podemos deixar de enaltecer.

Não deixa Leitão de Barros de ser o paisagista, o compositor meticuloso de quadros de superior encanto para a vista, quando fez cinema.

Cruz das «NOVIDADES»

Não se faz melhor lá fora. Ha que reconhecê-lo! Está ali toda a tecnica, toda a segurança, toda a maestria de Leitão de Barros. Pela primeira vez alguem nos retratou o povo—na sua oceânica vastidão, dando-lhe uma alma.

Artur Portela—«DIARIO DE LISBOA»

ALEGRIA PORTUGUESA!

Esta aventura e as peripecias movimentadas que a rodeiam passam-se em alegria, num divertimento feliz de excelente distracção. O tom de farsa domina um ou outro episodio.

Luiz Teixeira—«DIARIO DE NOTICIAS»

O publico ha de rir! Não é preciso mais nada para o elogio da «Varanda dos Rouxinois»,—pintura pitoresca, viva, alegre, anecdotica da vida de Lisboa.

Augusto Fraga—«SECULO»

A historia é engraçada, amena, recortada de alegria e com todos os «matadores» para fazer uma larga e vitoriosa carreira.

Rogerio Perez—«DIARIO DE LISBOA»

UM GRANDE MOMENTO DE EMOÇÃO!

As cenas capitais do filme—no teatro e nas corridas—obedecem a um ritmo empolgante.

E' notavel sobremaneira, o «sprint» dos corredores, a competição dos dois estradistas, no estadio em que a multidão ruge, incita e aplaude.

E' um momento verdadeiramente cinematografico.

«A VOZ»

A passagem do Estadio, que fustiga os nervos e tem lances de grande emoção, é uma vitoria do elemento «som», no cinema.

Augusto Fraga—«O SECULO»

E' uma galopada admiravel de imagens, que termina numa verdadeira apoteose, no Estadio, com um duelo encarniçado ao *sprint*, entre uma multidão em delirio, efervescente, que se espraia pela tela, numa formidavel avalanche de gritos, de coleras e de palmas.

Artur Portela—«DIARIO DE LISBOA

E' uma pagina humana, alegre, viva, rutilante de tipos e costumes portugueses, tratada com grandeza.

Antonio Lourenço—«SECULO ILUSTRADO»

A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE TODOS OS FILMES PORTUGUESES!

Leitão de Barros obteve a maior vitoria de interpretação até agora alcançada em cinema nosso.

«DIARIO DA MANHÃ»

Antonio Silva continua a ter o publico na mão—melhor, nas mãos, sempre tão ricas de expressão comica. Motivo alegre é, ainda, a presença de «Costinha», a quem cabe um episodio de seguro efeito hilariante. Silvestre Alegrim, sempre o mesmo elemento a aproveitar.

Augusto Fraga—«O SECULO»

Maria Matos e Antonio Silva, dois grandes artistas da cena portuguesa, voltam ao «écran» para animar com a sua notavel interpretação muitas das mais alegres situações deste filme.

Luiz Teixeira—«DIARIO DE NOTICIAS»

E' até hoje o unico filme português que se pode orgulhar de ter cenas admiravelmente interpretadas. Dina é admiravel! Madalena aparece como grande revelação. O encontro das duas no clube deve ficar no cinema português como cena padrão.

Constanlinho de Figueiredo—«JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS».

Fez bem Leitão de Barros em ir buscar, de novo, Dina Tereza. E' notavel a sua criação da «vedeta» teimosa, vaidosa e autoritaria. Maria Matos representa no seu estilo de grande comediante.

Augusto Fraga—«O SECULO».

UMA NOVA VEDETA: MADALENA SOTTO!

Nos interpretes, uma figura mereceu especiais atenções: Madalena Sotto. E a estreante correspondeu inteiramente á espectativa, pondo á prova uma naturalidade, uma graça não contrariada, uma facilidade de exprimir reacções sentimentais, que eram desconhecidas no nosso cinema.

Fernando Pampulha—«REPUBLICA».

Madalena Sotto que faz o primeiro papel feminino, não é só uma nova e atraente imagem para o cinema nacional. Revela-se uma autentica vocação e dentro das exigencias deste filme representa com uma naturalidade e uma intenção que lhe dão direito ao futuro.

Luiz Teixeira—«DIARIO DE NOTICIAS»

Leitão de Barros ao mesmo tempo que fez um bom filme, proporcionou uma extraordinaria revelação artistica—Madalena Sotto, uma mocidade encantadora. O seu primeiro filme—é já o seu primeiro grande triunfo!

Critico de «O COMERCIO DO PORTO»

O contrabando pelo rio Minho

SEIXAS DO MINHO, 17.—Para Espanha continuam a ir diariamente variados artigos que ali entram clandestinamente. Uma vez por outra, alguns dos artigos tambem daqui saem clandestinamente, em especial, artigos de facil transporte.

Numa destas ultimas noites a Guarda Fiscal do posto da Mota, distant deaqui uns 5 quilometros, apreendeu a uns individuos que pretendiam levar para Espanha um aparelho receptor de radio.

O aparelho, que tem o valor de 1.800$00, foi remetido para as autoridades aduaneiras, a-fim de ser oportunamente leiloado.

Uma pretensão justa

Os funcionarios publicos que se encontram em tratamento na estancia do Caramulo, e que o possam fazer em virtude do seu estado de saude lho permitir, são autorizados a passar dez dias junto de suas familias por ocasião das ferias do Natal.

Pedem-nos os interessados que intercedamos junto do director da Assistencia Publica para que essas ferias sejam prorrogadas, pelo menos até vinte dias, pois com a respectiva autorização ainda se fará uma economia, pois que durante esses dias é a Assistencia aliviada de pagamento da estadia nos hoteis e pensões daquela estancia.

V. Ex.ª gosta de comer bem?
E' apreciador de vinhos velhos? Só na Sucursal do Café Tavares
Rua da Misericordia, 60 – Telef. 2 9687

Cadaver á tona de agua

FARO, 17.—Esta manhã, junto á Porta Nova, apareceu a boiar o cadaver de José Casimiro, «O gato prego», de 60 anos, solteiro, natural e residente nesta cidade, que ultimamente fazia parte da tripulação da barcaça de carga «Maria do Carmo».

O cadaver apresentava uma profunda brecha na nuca, supondo-se que tenha caido de bordo de qualquer barcaça.

Café Restaurante Tavares
(O mais confortavel em Portugal)
Dia de Natal grande jantar concerto
Grande Ceia Dançante de Fim d'Ano
(Reservam-se mesas pelo T. 21112)

CLINICA DO DR. MADUREIRA
Casa de Saude do Estoril
Telef. 75-Est.
Tratamento cirurgico de crianças anormais e deformadas
Cirurgia geral e especial Reparadora
Estudos recentes sobre doentes de figado e estomago — **Ondas ultra-curtas** e electroterapia geral — Laboratorio de analises clinicas.

SABADO 23 Lotaria do Natal
6.000.000$00

A Italia e os Balcans

O ultimo discurso do Conde Ciano interessa, especialmente, na parte em que permite tirar algumas conclusões quanto á proxima atitude da Italia. E, a esse respeito, é forçoso reconhecer que foi de uma grande pobreza. Os dirigentes romanos desejam assegurar-se uma inteira liberdade de movimentos. Resta vêr até que ponto os acontecimentos lhes permitirão conduzir a politica de egoismo sagrado que fez, em todos os tempos, a reputação da diplomacia italiana.

Na ultima reunião do Grande Conselho Fascista o ministro dos Estrangeiros italiano falou, demoradamente, sôbre a maneira mais eficaz de acautelar os interesses nacionais; foi ainda ele que, perante a Camara dos Fascios e das Corporações, discursou para se referir aos aspectos, recentes e palpitantes, da situação internacional. O Duce mantém uma reserva que traduz, decerto, o seu desejo de dizer a ultima palavra nas grandes ocasiões. A Italia adoptou, decididamente, a formula britanica: esperar e vêr.

O Conde Ciano ocupou-se, na maior parte do seu discurso, a fazer historia. Historia documentada, relativamente ao periodo que precedeu a guerra e ás tentativas ultimas feitas para salvar a paz. O ponto capital para o grande publico consistia em saber se o governo de Roma fôra, oportunamente, pôsto ao corrente das negociações germano-russas que concluiram pelo acôrdo de 22 de agosto. O Conde Ciano foi categorico: «O acôrdo germano-sovietico foi preparado por negociações de que o governo italiano esteve sempre ao corrente». Como se explica que, no mesmo dia, Virginio Gayda escrevesse, no seu artigo habitual do «Giornale de Italia»: «Devemos acentuar que a assinatura do pacto germano-russo foi recebida, com certa surpresa, em Italia»?

A prevalecer, como é natural, a declaração oficial do ministro, continuam a ignorar-se quais foram as reacções italianas perante a revelação das negociações secretas de Moscovo.

O eixo Roma-Berlim mantem-se. Mantem-se o pacto de aço. Mas o Conde Ciano fez estas revelações:

«A Italia e a Alemanha chegaram a acôrdo para trabalharem na conservação da paz por um periodo bastante longo, o periodo necessario aos dois paises para aperfeiçoarem a sua reconstrução interna e completarem a preparação militar. A Italia fixou em três anos a duração dêsse periodo, a Alemanha fixou-a de quatro a cinco anos.

O governo do Reich reconheceu que era oportuno não levantar qualquer questão susceptivel de provocar novas polemicas antes que o periodo que indicámos tivesse decorrido».

Trata-se da clausula secreta, de que tanto se tem falado, e que liberta a Italia das obrigações taxativas inscritas no texto do pacto de aço que foi tornado publico?

As noticias ultimamente divulgadas de Roma davam a entender que a Italia desejava assumir a direcção da cruzada anti-comunista nos Balcans e do bloco neutral dos estados balcanicos. Do primeiro ponto não se encontra qualquer referencia no discurso; o segundo foi desmentido nêstes termos:

«A Italia não crê que a constituição dum grupo de estados balcanicos seja util a esses estados ou á causa da paz».

A declaração, feita em termos categoricos, é um sintoma de que a tese da localização perde terreno.—C. F.

NO EXTREMO ORIENTE

Começou com exito uma ofensiva chinesa

XUNG-KING, 18—Os chineses começaram ontem a ofensiva em direcção a Uan-Uei, ao sul do Yangtsé, numa frente de 100 quilometros, que se estende de Tungliu até Yunan, a meio caminho entre Tatung e Fanchang. Não encontraram resistencia por parte dos japoneses e recuperaram uma quinzena de pontos estrategicos. Os principais objectivos dos chineses são Tchutchin e Keintchia, a 8 quilometros a leste de Nankin.—(Havas).

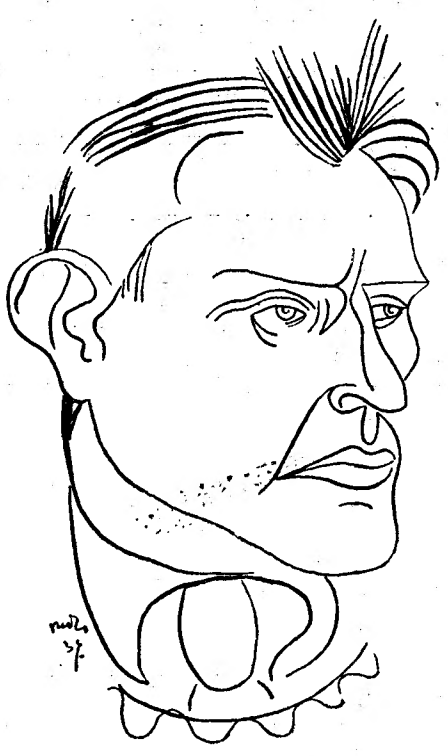
Alarme em Xung-King

CHANGAI, 18. — A's 11 e 36 houve alarme aereo em Xung-King. —(H.).

UM BELO GESTO DE SOLIDARIEDADE

O «Salon» artistico da Finlandia

O escultor Hein Semke lançaessa generosa ideia e propõe a sua realização á Sociedade de Belas Artes



HEIN SEMKE

E' um artista curioso. A sua mascara parece talhada em gotico, numa pedra de catedral. Enorme, desmedido, com uma voz de titan, Hein Semke é um verdadeiro amigo de Portugal. Aqui encontrou a saude, numa colina aguarelada de Linda-a-Pastora, como ele conta numa pagina de memorias. Não nasceu escultor; a vida é que o fez. A arte—foi o ultimo termo duma existencia de sofrimento e de aventura. As suas mãos duras serviram todos os mesteres. Na Alemanha, foi tudo, depois da guerra de 14. Tudo por um bocado de pão, como aqueles *Camaradas*, de Remarque, que atravessaram uma epoca de decadencia, de loucura, em que todos os valores morais e espirituais se confundiam. Como eles, foi soldado e depois cervejeiro, empregado bancario, criado de mesa, serralheiro, *docker*, contramestre de oficinas, cigano, etc. Admiravel experiencia. A vida inteira passou-lhe pelas mãos. Aprendeu-a a modelar, antes de lhe dar beleza, e daí, talvez, o seu misticismo de imaginario da idade media, que é uma evasão da realidade.

Hein Semke é, puramente, cristão. Os seus Cristos são carne dramatica. Sofrem sempre—vivos, mortos, ou ressuscitados. A sua tendencia para repetir o grande tema universal é bastante eloquente para traduzir uma atitude espiritual. No fundo, o gigante—tem uma alma de criança. E' rude, tôsco por fora, mas lá dentro, onde está a sua alma, está uma estrela.

Não nos admiramos, pois, quando ha dias, o estatuario, nos expôs a sua ideia. Bela e generosa ideia! Um foco de simpatia a arder, no velho ocidente, como uma mensagem de carinho:

—E' simples! Penso na realização dum *salon* da Finlandia! Nunca lá estive, mas tenho lá amigos, destes que um dia se perdem numa esquina da vida, e nunca mais se encontram... Mas a Finlandia, para mim, como para todos os portugueses, não é o que dela sabemos, o que dela ignoramos. E' sobretudo isto: o ultimo país cristão da Europa. A derradeira cruz! Daí, o interesse que lhe devemos votar nesta hora incerta do seu destino...

—Como «vê» esse «salon»?

—Todos os artistas concorreriam com trabalhos — pintura, escultura, aguarela, etc. Uma grande exposição de artes plasticas. Guardamos sempre qualquer coisa no «atelier», que se esqueceu ou em que não se repara. De resto, o objectivo é tão nitido, que ninguem se deve escusar. Pelo contrario, conto com o interesse de todos. No fim da exposição, far-se-ia um leilão, com a assistencia do corpo diplomatico, das colonias estrangeiras, e dos portugueses cultos e generosos, que os ha. Tenho a certeza de que se recolheria uma bôa verba, que seria enviada á Finlandia.

E depois:

—Não ha nisto qualquer intuito politico, apenas, o de contribuir para a existencia dum povo que era feliz!

—A quem devia ser confiado o encargo da organização do certame?

—Entendo que á Sociedade Nacional de Belas Artes que é, até certo ponto, o *governo* dos artistas. Se por qualquer razão, que não vejo, ela não quisesse aceitar esse encargo, constituir-se-ia uma comissão de artistas, que trabalharia sob a egide daquele organismo. Já conto muitas adesões, e mais virão, até reunir a totalidade dos meus colegas. Vamos a isto?

Governador geral de Moçambique

Brigadeiro Tristão de Bettencourt

O sr. ministro das Colonias convidou o sr. brigadeiro José Tristão de Bettencourt para exercer o alto cargo de governador geral de Moçambique. O convite foi aceite.

O novo governador de Moçambique é um oficial muito distinto, com uma larga folha de serviços. Tomou parte em diversas campanhas coloniais e já exerceu, tambem em Moçambique, o governo de uma provincia.

Foi chefe de gabinete do falecido ministro das Colonias, comandante João Belo, e após a sua morte, esteve indigitado para assumir a gerencia daquela pasta, mas manifestou a intenção de não aceitar tal cargo.

O sr. brigadeiro Tristão de Bettencourt, que já está a trabalhar no ministerio das Colonias com o sr. dr. Vieira Machado, deve seguir para Lourenço Marques no proximo mês de janeiro.

Desporte tragico

5 mortos durante uma corrida de automoveis

SANTIAGO DO CHILE, 18—Durante a corrida automobilistica «Circuito de Copec» o carro pilotado por José Prieto, voltou-se e precipitou-se sobre o publico. Ha 5 mortos e varios feridos.—(Havas).

A POLITICA ITALIANA

Comentarios ao discurso de Ciano

LONDRES, 18—O «Daily Telegraph», comentando o importante discurso do conde de Ciano e o interesse primordial que ele reveste no actual momento, diz que, após o pacto germano-russo, o que mais importa para a Italia é manter-se numa «atitude de vigilancia». Nota as alusões feitas aos atritos no eixo Roma-Berlim e elogia o Duce pelos esforços que empregou, a-fim-de evitar a invasão da Polonia, os quais foram reconhecidos pelo proprio Chamberlain. O mesmo jornal crê que a Alemanha já em agosto estava decidida a fazer a guerra na qual, então, a Italia se recusou a participar. Faz ressaltar o silencio acêrca da recente atitude anti-sovietica por parte da Italia, bem como o pacto de no discurso não ter sido feita alusão á politica balcanica da Italia.—(E. T.).

A Imprensa de Berlim só publicou resumos do discurso

AMSTERDÃO, 18—A Imprensa de Berlim só foi autorizada a publicar resumos do discurso de Ciano. No entanto, faz ressaltar, na fórma do costume, a solidez do eixo Roma-Berlim.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27, 27

CRONICA NAVAL

De Coronel a

O fim im

1914. Naquela tempestuosa tarde de 1 de novembro, já o sol era posto, uma esquadra inglesa acabava de ser destroçada, ao largo de Coronel, nas costas do Chile.

Para a bem treinada e superiormente artilhada esquadra alemã fôra facil tarefa derrotar em poucas horas o heterogeneo agrupamento inglês, inferior em velocidade, artilharia e, sobretudo, na preparação do pessoal. Dois cruzadores foram para o fundo, outros dois salvaram-se na escuridão da noite. Os alemães nada sofreram.

Cradock, o velho almirante inglês, bem o previra. Debalde pediu reforços que o Almirantado lhe negou. Winston Churchill era 1.º lord civil, e chefe do Estado Maior General o almirante Sturdee.

Num jardim das solitarias Malvinas, Cradock deixara enterradas as suas medalhas, que não queria arrastar consigo para o fundo do mar. Consciente da sua inferioridade, não hesitando em buscar e atacar o inimigo que o havia de vencer, o velho almirante soube morrer como um heroi. O espirito ofensivo da sua marinha ficava intacto.

Os louros colhidos não toldaram a razão do almirante alemão. Quando, após a vitoria, os seus compatriotas lhe oferecem flores, em Valparaizo, ele já não tinha ilusões:

—Estas flores ainda estarão frescas para o meu funeral...

E, num gesto nobre, recusou-se a beber pela maldição da Armada inglesa.

O almirante alemão chamava-se Graf Spee.

O Almirantado inglês, que o gigantesco Fisher agora dominava, preparava a desforra do desastre que poderia ter evitado. A esquadra alemã do Pacifico estava condenada e o almirante Spee bem o sabia.

Dobrado o temeroso Horn, entra no Atlantico, de olhar ansioso. Sentinelas vigilantes da Inglaterra nos mares do sul, as Malvinas atrairam-no. Contra o conselho da maioria dos seus comandantes, resolve ataca-las. Destruir a telegrafia e os depositos de carvão será operação bem simples, numa ilha abandonada. Antes de tentar entrar na Alemanha, como lhe fôra ordenado, vibraria mais este derradeiro golpe no abalado prestigio inglês.

Porém, quando, na embaladora manhã de 8 de dezembro, surgiu á vista da terra, mal poderia imaginar que o esperava tão extraordinaria surpresa: dentro do porto, entre varios navios, os mastros inconfundiveis de dois cruzadores de batalha!

O velho Fisher não hesitara em roubar á propria Grand Fleet dois dos seus mais apreciados navios, o «Invincible» e o «Inflexible», e entregara-os descricionariamente nas mãos de Sturdee, para que este «fechasse a porta que tinha deixado abrir», devendo regressar ineolume.

Perante tão esmagadora superioridade, Spee, que não era um Nelson, nem seu discipulo, não ousa atacar nem consente uma dispersão: retira em formatura.

A excessiva preocupação defensiva dos alemães roubara-lhes a oportunidade esplendida de causar danos, ou até destruir alguns dos navios inimigos, manietados dentro do porto em plena faina de carvão. Mas não. O almirante conde Spee trazia a derrota gravada na mente. O espirito ofensivo de ha muito o abandonára.

A esquadra alemã estava perdida. Em breve os ingleses a alcançam e facilmente destroem. Na defensiva, Spee soube bater-se com denodo e morrer como um heroi. Os seus navios, esgotadas as munições, afundaram-se de bandeiras içadas. Dos cinco só um

«Merker» — «Kelvinato
3 MARCAS Q
Vendas a prestações. Exposiçã

rio da Prata

revisto do «Graf Spee»

conseguiu escapar. Os ingleses só perderam dez homens.

As flores de Valparaizo ainda tinham frescura...

De Montevideu, o almirante Sturdee comunica para o seu governo estas justas e nobres palavras: «Lamento o sacrificio inutil dum inimigo que se portou com tamanha bravura!».

Admiral Graf Spee, *nome que a Marinha alemã honrou concedendo-o a um dos seus melhores navios, em memoria dos que pela patria tinham heroicamente perecido nos mares gelados do sul!*

* * *

Rio da Prata, 1939. Ao clarear a manhã de 13 de dezembro, o cruzador ligeiro inglês «Ajax» atira-se leoninamente contra o poderoso cruzador-couraçado alemão «Admiral Graf Spee». São oito canhões de 15 centimetros contra oito canhões de 15 centimetros e mais seis... de 28 cm.! Projecteis de 45 quilos contra projecteis de 45 quilos e ainda outros de... 300 quilos! A opôr-se aos fracos canhões do inglês, uma forte couraça no alemão; contra os pesados canhões alemães era como se protecção não existisse. Na verdade, heroico desafio aquele!

Em auxilio do pequeno lutador, mais dois cruzadores chegam: o «Achilles», seu irmão, e o «Exeter», um pouco mais forte, com peças de 20 cm. E durante um dia inteiro o couraçado alemão pôde atirar os seus respeitaveis projecteis sobre os três cruzadores que o assediavam, sem conseguir afundar nenhum. A fortuna abandonara os artilheiros alemães.

Os cruzadores ingleses, pela manobra furtando-se aos golpes do inimigo, privaram-no de tiros, matando e ferindo muita gente e destruindo, decerto, alguns orgãos essenciais, pelo menos para a condução do tiro.

O «Admiral Graf Spee», abrigando-se em Montevideu, fôra posto fora de combate. Os dois cruzadores ligeiros «Ajax» e «Achilles»—separados do «Exeter», que retirara ferido—seguem-no para o seu refugio e esperam, intemeratos, a sua saida. Mas o poderoso corsario já não combaterá mais.

O espirito de Nelson paira ainda sobre a Armada inglesa. Para vencer não é bastante dispôr das melhores armas: é preciso saber servi-las.

A bordo do «Exeter», no meio dos destroços causados pelo fragor do combate e entre dezenas de mortos, impavidamente, conduzia a batalha um comodoro que se chama Harwood.

Em Montevideu, os mortos alemães vão a enterrar. A honrar-lhes a memoria os ingleses desembarcam os seus homens. Corôas de flores exaltam a bravura dos marinheiros alemães.

* * *

O «Admiral Graf Spee» acabou. Corsario dos tempos de hoje, ninguem ousaria vaticinar-lhe as façanhas prodigiosas dos seus antepassados, fabulosa gesta de presas á maneira de Surcouf: mais de duas mil!

A escravidão do combustivel e das munições, a telegrafia sem fios, a aviação e as grandes velocidades tornam a vida dum corsario de superficie dura e efemera.

Apenas se poderia esperar que a sorte tivesse sido um pouco mais generosa, na vida e na morte, para quem trazia ao mesmo tempo dois nomes de ventura e de heroismo: Corsario! Admiral Graf Spee!

SARMENTO RODRIGUES

Capitão-tenente

— «Brachet-Richard»
DOMINAM!
Rua de S. Paulo, 140

A INVASÃO DA FINLANDIA

Continua a luta viva no norte

Os finlandeses retiraram após duros combates para posições estrategicamente melhores

OSLO, 18—O correspondente do «Norsh Telegram» em Svantk, na fronteira fino-norueguesa anuncia que prosseguiram os combates. A's 10 horas, ouviam-se distintamente as explosões. Parece que os finlandeses batem em retirada em direcção ao sul, para Pitkajaervi, incendiando tudo quanto deixam para trás. Soldados finlandeses, cortados das suas unidades pelas tropas sovieticas, atravessaram a fronteira norueguesa, onde foram desarmados e internados. A batalha, que parece encarniçada, continua. —(Havas).

O exito do contra-ataque finlandês

LONDRES, 18.—Chegam noticias de todos os pontos do extraordinario exito do contra-ataque finlandês, segundo as quais o quartel general do Exercito finlandês diz que duas divisões russas perderam na luta 36.000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.—(Exchange Telegraph).

Novos ataques aereos e de artilharia

HELSINKI, 18.—Na cidade industrial de Sanpere houve alarme aereo das 10 e 10 ás 11 e 10. Esta cidade contem cêrca de 60.000 habitantes, dos quais uma terça parte, constituida por mulheres e crianças, foi oportunamente evacuada. O rio Savento, onde as tropas vermelhas desencadearam um ataque, segundo indica o comunicado oficial, é na realidade uma especie de lago prolongado que faz parte do rio Vuoksi e vem lançar-se no lago Ladoga. Os tanque do exercito vermelho têm sido dirigidos, durante a ultima semana, contra esta ultima parte do rio Savento.

A cidade de Suvanto, um pouco mais para oeste, foi alvo de forte pressão inimiga. Porém, os gelos, nesta região, estão pouco sólidos, e não parece provavel que os sovietes tentem avançar por este lado, tanto mais que os finlandeses partiram a camada de gelo empregando tiros de artilharia. —(Havas).

A evacuação das crianças finlandesas para a Suecia

HELSINKI, 18.—Por iniciativa sueca, criou-se uma repartição em Helsinki para enviar as crianças finlandesas, durante a guerra, para a Suecia.

A proposito da guerra as declarações dos prisioneiros russos fazem depreender que a agressão sovietica estava preparada ha muito e que os dirigentes russos não esperavam que a campanha durasse mais de 12 dias. Um artilheiro russo prisioneiro, natural de Orloff, declarou que em 8 de outubro as tropas a que pertencia e que se encontravam na Polonia, seguiram dali para a fronteira finlandesa.

Quanto ás operações, sabe-se que no extremo-norte os russos receberam ha dias muitos reforços de homens e material. Os finlandeses abandonaram Salni Jaervi e retiraram para posições a sul daquela vila. A aviação russa bombardeou dias seguidos a estrada de Salni Jaervi a Virtaniemi, mas os bombardeamentos provocaram estragos de pouca importancia. Os finlandeses não parecem, de resto, inquietar-se muito com o avanço dos russos naquela região, pois retiraram para excelentes posições, retirada que não efectuaram, todavia, sem dar combate aspero no decurso do quel conseguiram destruir muitos «tanks» inimigos.

O avanço na referida região inquieta, porém, os suecos e noruegueses. Os primeiros tomaram já providencias serias na sua fronteira norte e os noruegueses de ha muito que reforçam as suas defesas naquelas paragens.—(Havas).

Os finlandeses têm de alimentar um «segundo exercito»

LONDRES, 18—Os finlandeses encontram-se perante o problema de ter de alimentar um «segundo exercito» composto por uma multidão de prisioneiros russos muitos dos quais estão meios regelados de frio, mal vestidos, mal alimentados e necessitando de cuidados medicos urgentes. A Cruz Vermelha finlandesa não tem mãos a medir, e vê-se forçada a fornecer-lhes mantimentos e as camas destinadas aos feridos finlandeses, ou, caso o não faça, a deixa-los morrer.—(E. T.).

Revoltou-se um batalhão russo

COPENHAGUE, 18—Segundo o «Politiken» um batalhão russo das forças vermelhas na Finlandia revoltou-se. O batalhão encontrava-se nas margens do Ladoga e os soldados mataram os comissarios e os oficiais. Depois renderam-se quasi todos aos finlandeses. Alguns, porém, que não estavam de acôrdo, foram contar o caso ao comando russo.—(Havas).

Um inquerito acêrca dos motins entre as tropas russas

BERNE, 18.—O correspondente em Estocolmo do «National Zeitung» diz constar naquela capital que Verochilov enviou para a frente finlandesa uma comissão encarregada de inquirir acêrca de motins que se teriam produzido entre as tropas russas. Acrescenta constar tambem que o chefe da Chekan, Deria, faz parte daquela comissão.—(Havas).

A fronteira norueguesa não foi violada pelos russos

OSLO, 18.—Com respeito a certos boatos que circulam no estrangeiro, o Estado Maior norueguês, que está em contacto permanente com os guarda-fronteiras na fronteira fino-norueguesa, declara que não houve violação da fronteira da Noruega pelas tropas sovieticas em operações na Finlandia.—(Havas).

A reacção nos países escandinavos aumenta

AMSTERDÃO, 18.—A opinião publica nos países escandinavos reage cada vez mais perante o conflito russo-finlandês, segundo dizem noticias provenientes das respectivas capitais. O avanço sovietico em direcção á Suecia e á Noruega traz em sobressalto as populações daqueles países e reforça o sentimento de solidariedade nordica.

Em Linkoping efectuou-se um comicio de simpatia pela Finlandia; o publico era tão numeroso que muitas pessoas tiveram de ficar fora da sala, e seguiram os debates por meio de alto-falantes. Durante a reunião decidiu-se conceder auxilio material á Finlandia e enviar para aquele país o maior numero possivel de voluntarios. Os cartazes ostentavam grandes anuncios dizendo: «Os assuntos da Finlandia interessam-nos directamente», indicando os locais onde os voluntarios podem inscrever-se. Um contingente de 2.000 voluntarios suecos está pronto a partir para a Finlandia. Duas ambulancias suecas e certo numero de medicos estão a prestar serviço no norte daquele país. O movimento em prol de auxilio militar á Finlandia toma progressivamente maior amplitude e nota-se cada vez maior descontentamento contra a politica de neutralidade circunspecta da Suecia.

Anuncia-se, por outro lado, que o capitão Rosen, que participou nos serviços da Cruz Vermelha Sueca na Abissinia, chegou a Helsinki onde se alistou na aviação. Declarou:

— O meu país tambem está ameaçado pela agressão sovietica contra a Finlandia. Por esse motivo aqui estou. Auxiliando a Finlandia, sirvo o meu país.

Noticias provenientes de Oslo indicam que o estado de espirito norueguês é identico ao sueco. — (Havas).

Nurmi tem colaborado valiosamente na evacuação de Helsinki

LONDRES, 18—O famoso atleta finlandês, Paavo Nurmi, antigo campeão

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Faleceu em Viseu

o sr. Almeida Moreira

director do Museu de Grão Vasco

ALMEIDA MOREIRA

VISEU, 18.—Faleceu ás 9 horas o sr. Francisco de Almeida Moreira, director do Museu de Grão Vasco.

O sr. Almeida Moreira deixou todos os seus bens rusticos ao hospital de Mangualde, de que um seu tio, o dr. Moreira, fôra fundador.

A sua casa e todo o valioso recheio deixou-o o director do Museu de Grão Vasco á Camara Municipal de Viseu, para constituir um museu regional. O usufruto dos bens que possuia legou-o o sr. Almeida Moreira ao seu velho criado, Bernardo, que ha sessenta anos estava ao seu serviço. Nomeou testamenteiro o sr. dr. José Julio Cesar.

Com a morte do ilustre director do Museu de Grão Vasco perde Viseu um dos seus filhos mais dilectos, e a historia e a critica da arte um dos seus mais ardentes e sábios cultores.

O capitão sr. Almeida Moreira pode dizer-se que vivia para Viseu e para a sua primeira instituição cultural — o Museu de Grão Vasco, criado em 1915, de que ele foi o organizador e o director apaixonado.

Mas não apenas a capital da Beira Alta mas o país através das artes e da sua ciencia ficam devendo ao homem que se extinguiu esta manhã enormes serviços.

Companheiro e par de José de Figueiredo nos estudos e sérias criticas, zeloso funcionario, alma ardente de artista, Almeida Moreira bem mereceu da terra que o viu nascer e que honrou como raros.

Francisco Antonio de Almeida Moreira encontrava-se doente já ha bastante tempo. Morre com 66 anos, pois nascera em Viseu a 25 de novembro de 1873.

Tirara o curso de infantaria na Escola do Exercito, com brilho, e já na Escola Politecnica e no Colegio Militar se distinguira; abandonara, porém, a vida militar, no posto de capitão e dedicou-se ao professorado, tendo servido na Escola Normal de Viseu.

A sua actividade no campo da arte não cessou mais, e representou Portugal em varios congressos cientificos e artisticos, em Paris, varias vezes, em Barcelona, no Rio de Janeiro, em Bruxelas, em Amsterdão, em Cadiz, e em dezenas de reuniões cientificas portuguesas.

Exerceu o cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Viseu.

A organização do Museu de Grão Vasco, a sua defesa, expansão e enriquecimento construiram a sua grande obra.

Serviu a arte directamente, e através de conferencias, comunicações, artigos de jornais, folhetos, e obras de tomo, com projecção no estrangeiro.

Era vogal do Conselho Superior de Belas Artes, socio de varias academias portuguesas e estrangeiras, e exercera o professorado no Liceu de Alves Martins de Viseu.

Em 26 de abril de 1926, a cidade de Viseu e os meios da alta cultura artistica promoveram-lhe uma homenagem, que alcançou um alto significado.

O funeral do ilustre critico de arte — ao qual Viseu em peso se associará comovidamente — realiza-se amanhã, ás 16 horas.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 12°,6; minima, 8°.* Ha um ano: *maxima, 10°,4; minima, 8°,4.*

Tempo provavel amanhã: *Ceu bastante nublado por momentos. Possibilidade de alguns aguaceiros. Vento NNW moderado e bastante forte. Temperatura sem grande alteração.*

Opiniões da Imprensa

Sobre o atundamento do "Graf Spee"

O «Excelsior» diz:

«O Graf von Spee» foi obrigado a suicidar-se, a-pesar do exito anunciado pelo Almirantado alemão quando este couraçado travou combate com os cruzadores britanicos. Enquanto nos mares corre o fremito das batalhas navais, mais do que nunca se estreita, em redor dos navios aliados, a solidariedade das colonias e sobretudo dos Dominios britanicos. Em parte alguma mais do que nas Antipodas, mais do que na rica e ardente Nova Zelandia, se seguiu com ansiedade e emoção o drama desenrolado no Atlantico Sul. A Nova Zelandia sente que os seus homens foram os primeiros herois da grande batalha naval de Montevideu, visto que o cruzador «Achilles», o unico que saiu indemne da grande batalha, é um dos dois navios de guerra que combateu por conta daquele Dominio. A tripulação é inteiramente neo-zelandesa. Foi a primeira vez que neo-zelandeses participavam num combate naval. A primeira experiencia redundou em golpe de mestre».

O «Times» informa:

«A atitude do comandante do «Graf von Spee» é bem diferente do procedimento da tripulação do «Rawalpindi», que ainda recentemente aceitou combate sem esperança de escapar e que sucumbiu gloriosamente. O celebre cruzador «Emden» não fugiu ao combate em 1914 e pereceu na luta.

«A destruição voluntaria do «Graf von Spee» é mais humilhante de que seria o seu internamento. Combater teria sido magnifico, deixar-se internar seria compreensivel, mas os alemães escolheram um fim ignominioso. Os alemães pertencem a uma raça de valentes, e a antiga Marinha alemã não teria procedido desta forma. Este episodio, humilhante paar a Alemanha, mostra que o procedimento da Marinha de guerra inglesa foi admiravel e prova ao mundo a virilidade da raça. Os proprios alemães teriam ficado mais bem impressionados se o «Admiral Graf Spee» perecesse em combate de que por afundamento decidido por Hitler».

O «Daily Mail» afirma:

«O desaparecimento do couraçado alemão prova a superioridade de potencial britanico nos mares. Os ultimos actos do comandante alemão mostram a vergonha profunda que sentiu por se ver obrigado a afundar o seu navio na presença de milhares de espectadores neutros. E' possivel que tivesse preferido combater. Porém a ordem veio de Hitler. Para o Fuehrer o momento de dar a ordem, deve ter sido o mais amargo da sua vida».

O «New York Times» lembra:

«O afundamento do «Graf von Spee» constitui grande vitoria para a Marinha de guerra britanica e uma grave perda moral não só para a Marinha como para a nação alemã. O afundamento do couraçado alemão, sobretudo se a ordem emanou de Hitler, constitue uma concessão prematura de derrota e, possivelmente, uma primeira confissão por parte do Fuehrer de que a opinião publica alemã aceitaria mal novas derrotas».

O «Herald Tribune» esclarece:

«O Graf von Spee» teve fim ignominioso. Não ha heroismo no afundamento dum vaso de guerra, mesmo na presença do inimigo. A odisseia do «Graf von Spee» acredita pouco os couraçados de algibeira que tanto foram gabados. E' uma demonstração impressionante do poderio naval quando este é dirigido com inteligencia e inspirado por coragem como aquela de que deram provas os cruzadores britanicos em combate desigual».

Sobre o acôrdo franco-espanhol

O «Excelsior» escreve:

«O marechal Petain continua a sua obra em Madrid. Ha varias semanas que uma importante delegação francesa se encontra em Espanha para concluir as conversações tendentes á assinatura de um acôrdo comercial».

VENDA DE CARIDADE

Nos dias 22 e 23 do corrente realiza-se no Turf Club, amavelmente cedido para este efeito, uma venda de caridade a favor do «Amparo á criança», simpatica instituição de caridade protegida por uma ilustre comissão de senhoras da sociedade. Haverá chá e varias atracções e toda a especie de objectos para presentes de Natal.

PARA OS NOSSOS POBRES

De H. C. B. recebemos 20$00 para três orfãos á favor dos quais fizemos um apêlo.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CASA DESTRUIDA PELO FOGO

MOGADOURO, 18. — Um incendio destruiu completamente a casa e a abegoaria de Augusto Pardal. Os prejuizos são avultados e não estão cobertos pelo seguro.

VIDA MUSICAL

Os ultimos concertos

As circunstancias não nos permitiram dar conta mais cedo dos ultimos concertos. Por direito cronologico, mencionaremos primeiro o concerto da Orquestra generica dirigido pelo maestro Pedro Blanch, a 2 do corrente, em que tomou parte a pianista Helena Coelho. Quasi toda a primeira parte do programa era preenchido por uma das obras mais interessantes de Mendelssohn, a Sinfonia Italiana. Clara, generosa, perfeitamente equilibrada como sonoridade, esta Sinfonia é tambem das peças que a batuta de Pedro Blanch dirige com mais entusiasmo e brilho. As outras peças, Musette et Tambourin, de Rameau, no arranjo muito discreto de Weckerlin, o Preludio Coral e Fuga de Bach no arranjo pomposo de Albert, a abertura de «Mignon» de A. Thomas e o Minuete da «Manon», de Massenet, faziam uma camaradagem muito forçada. A direcção de Pedro Blanch evidenciou a factura perfeita da Dansa Macabra de Saint-Saëns, mas não acentuou o caracter tetrico do assunto. Na Introdução e Polaca do «Boris Godounof» de Moussorgsky, voltou o vivo interesse musical, mantido na Balada de Fauré na visão para piano e orquestra. Helena Coelho teve nesta peça uma execução primorosa, nitida e burilada, uma interpretação escrupulosa bem secundada pela orquestra e seu director.

* * *

Lamentamos não ter podido ouvir o concerto de Annie Fischer, apresentado pelo Circulo de Cultura Musical. Ao Trio Casella, que o mesmo «Circulo» apresentava a seguir, em colaboração com o Instituto Italiano, ouvimos o trio em dó menor de Brahms. Foi o bastante para avaliar os meritos pianisticos do compositor Alfredo Casella; os coloridos delicados e bem matizados pareceram-nos revelar o seu melhor cuidado. O violinista Bonucci e o violoncelista Poltroniere formam com Casella um trio de valor, se bem que não fundam em absoluto a sua personalidade.

* * *

No concerto de quinta-feira, 7, pela Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, o nosso violinista português Joaquim da Silva Pereira arcava com as responsabilidades de um programa quasi todo a seu cargo como solista. Pois Silva Pereira nessa noite viu consagrado o seu magnifico temperamento de artista e de concertista. Não era a primeira vez que se fazia ouvir em obras e ocasiões de relêvo, e contava já com a admiração e a estima dos que o tinham ouvido; mas os seus progressos nos ultimos dois anos parecem-nos definitivos. A tecnica forte com que venceu as dificuldades do exigente Concerto de Brahms e da mais exigente ainda Chaconne de Bach não alteram nem diminuem a sua sensibilidade profunda e inteligente, pelo contrario; estamos em presença de alguem que tem alguma coisa de essencial a dizer-nos. A sua seriedade nos processos e na observação do ritmo é hoje valorizada por uma beleza de som hoje muito mais perfeita, e por uma maior facilidade de dedilhação e de arcada. A par das obras citadas, devemos colocar a Sonata de Corelli, impecavel de musicalidade, e de plasticidade adoravel. Ao piano, colaborou com acerto Regina Cascais. O concerto de Brahms foi acompanhado pelo Orquestra, dirigida com todo o interesse, o que não é dizer pouco tratando-se de Pedro de Freitas Branco.

Concerto sinfonico italiano

Foi incluído na série de concertos apresentados pela Emissora no teatro da Trindade um programa de musica italiana patrocinado pelo Instituto de Cultura Italiana e em que a figura de especial destaque era Alfredo Casella como maestro e compositor.

De Casella compositor figuravam duas obras que nos pareceram ser dois polos opostos da sua produção: a «Suite Sinfonica» extraída do bailado «La Giara», e o «Concerto» para Trio (piano, violino, violoncelo) e orquestra. A sua factura é toda ela relativamente simples, e a sua inspiração não parece aspirar a nada de transcendente. Num dos numeros, a «Historia da Donzela raptada pelos Piratas», a colaboração de Maria Amelia Duarte de Almeida ressentiu-se de curto tempo de preparação. Até a qualidade da voz pareceu outra! Isto é mais um indicio infalivel do que vale o trabalho de pormenor, por muito grandes que sejam as qualidades da materia prima e do trabalho de conjunto dessa materia prima.

O Concerto para Trio e Orquestra, esse é de factura arrevezada, com abundancia de efeitos modernos, muito italiana pelo gôsto decorativo, mas de essencia bastante cosmopolita. Por tratar-se de uma primeira audição talvez não tivessemos nitida a sensação de unidade; porém a interpretação, com Casella ao piano, Bonucci e Poltronieri e Pedro de Freitas Branco na direcção da orquestra, foi excelente.

Como director de orquestra, Casella é de uma grande disciplina, sóbria e nitida nos seus efeitos. Ha nela uma preponderante percentagem de classicismo; (entendemos por classico tudo o que abstrai as expressões que indicam a tortura inerente a grande parte da condição humana). Casella dirigiu todo o programa, excepto o seu «Trio» concertante; a partitura das «Mulheres de bom humor», de Scarlatti-Tommasini, merece muito mais gratidão do que a «Sinfonia n.º 2», de Clementi, a que não conseguimos achar suficiente vitalidade. A orquestra esteve á altura dos seus comprovados méritos, postos por Casella em especial relêvo com «savoir-faire» consumado na abertura do «Guilherme Tell», de Rossini, a fechar o programa.

Instituto de Cultura Italiana

A nova sede do Instituto de Cultura Italiana, a-pesar-de ter condições adequadas ás suas funções, foi pequena para conter os convidados ao serão de musica do trio Casella. Pela nossa parte, ficámos desolados em não chegar perceptivel ao cantinho onde nos pudemos arrumar a conferencia de Alfredo Casella sobre «A Musica Italiana contemporanea e os seus problemas».

No programa que se lhe seguiu, pudemos verificar que, tratando-se de musica italiana, a função de Casella, Bonucci e Poltronieri é perfeita. No pequeno programa que interpretaram, com trechos dos compositores italianos contemporaneos Franco Alfano, Francesco Malipiero, Pizzetti, Goffredro Petrassi e Alfredo Casella, a Siciliana e Burlesca deste ultimo confirmou a impressão de diversidade de influencias exteriores,—e o Largo do Trio em lá de Pizzetti agradou-nos acima de tudo pela clareza e a sinceridade. O lirismo por vezes trasbordante da interpretação melódica de Bonecci e de Poltronieri correspondem a um temperamento que não temos de criticar, e que não alteram a perfeita junção a que acima nos referimos.

FRANCINE BENOIT

Circulo de Cultura Musical

Continua a série dos concertos do Circulo de Cultura Musical. Depois dos dois ultimos concertos proporcionados por este importante organismo cultural, que apresentou aos seus socios a grande pianista hungara Annie Fischer e o celebre Trio Italiano, vamos, já no proximo dia 2, ouvir outros dois grandes artistas, de fama mundial. São eles Francis Poulenc, pianista e compositor de grande fama, e o consagrado tenor Pierre Bernac.

Não se trata positivamente de nomes desconhecidos para Portugal, pois que não ha ninguem que tenha culto pela boa musica que não conheça os nomes tão celebrados destes dois grandes artistas.

Acertadamente andou o C. C. M. em incluir na série valiosa dos seus concertos do seu VI ano de actividade artistica, um concerto de canto e piano. E, assim, o concerto do dia 2 marcará um promissor inicio de ano artistico.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza esta noite, ás 21 e 30 horas, o seu primeiro concerto desta epoca, no qual tomam parte a cantora sr.ª D. Dinorah de Azevedo, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Maria Beatriz Soares, um quinteto constituído pelos distintos professores, srs. Tomás de Lima, Campos Coelho, Americo Santos, Pavia de Magalhães e D. Maria Isaura Pavia de Magalhães Lisboa, e a orquestra da Academia sob a direcção do professor Fernando Cabral.

Brinde SEVERA

Este anuncio e mais 5$00 valem uma optima maquina para barba, e lamina **SEVERA.** A lamina **SEVERA** temperada electricamente é garantia de corte e qualidade sempre igual. 10 laminas 5$50, cada $60.

A que mais barbas faz e por isso a mais barata. Descontos para revenda. Pedidos ao representante. Rua Gomes Freire, 8, 2.º — Lisboa — Telef. 4 5290.

BRINDES DO NATAL

só no «BARATEIRO PIMENTA»

Ouro, Pratas, Joias e Relogios. O maior sortido e o que mais barato vende

Rua da Palma, 2 **Telefone 2 7955**

DE LUTO

Dr. Manuel Anaquim

Na igreja de S. Domingos, onde se encontra a urna com os restos mortais do rev. conego Manuel Anaquim, rezou-se hoje missa de «Requiem», que foi celebrada por monsenhor Pereira dos Reis, acolitado pelos beneficiados Avelino Figueiredo e José Soares.

Assistiu no solio o sr. Cardial Patriarca, ladeado pelos srs. conegos Carneiro Mesquita e Pontes.

No côro, assistiu todo o cabido e fez-se largamente representar o clero paroquial e não paroquial de Lisboa e arredores.

Entre a assistencia, que tomou lugar na capela-mór, viam-se numerosas individualidades.

No final da cerimonia o sr. Cardial Patriarca deu a absolvição.

O funeral do dr. Manuel Anaquim realiza-se amanhã, pelas 6 horas, sendo a urna conduzida para a Covilhã num auto-funerario.

O sr. presidente do Conselho enviou ontem á familia do extinto um cartão de condolencias.

Antonio da Costa Pereira

SEIXAS DO MINHO, 17.—Faleceu o sr. Antonio da Costa Pereira, de 75 anos, viuvo, negocainte, aqui estabelecido ha anos, sogro do sr. Joaquim Fernandes de Sousa, 1.º sargento em serviço no campo de aviação da Ota.

SUFRAGIOS

Marechal Gomes da Costa

Comemorando o aniversario do falecimento do marechal Gomes da Costa, celebrou-se hoje missa cantada na igreja de S. Domingos, mandada dizer pela comissão executiva da União Nacional.

Foi celebrante monsenhor Manuel Vieira, prior de S. Domingos, acolitado pelo rev. padre Ferreira.

No final da cerimonia religiosa foi dada a absolvição, junto ao altar-mór, onde foi dita a missa.

Ao piedoso acto assistiram os srs. general Amilcar Mota, que representava o Chefe do Estado; general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; ministro da Educação Nacional, subsecretario de Estado das Corporações, representantes dos srs. ministros da Marinha, Interior e Comercio e Industria; dr Albino dos Reis, dr. Aguedo de Oliveira e engenheiro Sebastião Ramires, da comissão executiva da União Nacional; coronel Lopes Mateus, major Santos Pedroso e dr. Damas Mora, pela Liga 28 de Maio, etc.

GABARDINES das famosas marcas **«BURBERRY'S»** e **«AQUATITE»**

Mundialmente acreditadas

Modelo Prussian Collar (exclusivo)

De pura lã em todos os tons com forros de setim seda cristal (garantidas)

Desde Esc. 350$00 !!!

Depositarios: **DAVID DA SILVA, L.td**

271, Rua Aurea, 275

Homenagem a um benemerito

Foi concedida a Grã-Cruz da Benemerencia ao grande filantropo português do Brasil sr. Paulo Felisberto da Fonseca.

Neste jornal e por varias vezes nos referimos a actos de benemerencia desse venerando compatriota nosso, para quem sugerimos tal distinção do Estado do Governo português.

Congratulamo-nos, por isso, com a justissima homenagem oficial que foi prestada ao que é, hoje, fundadamente considerado o maior benemerito português em Portugal e no Brasil.

Com ela se congratularão tambem dezenas de instituições de bem fazer dos dois países que têm beneficiado da generosidade do sr. Felisberto da Fonseca, algumas lhe devendo o terem podido manter a sua acção beneficente no periodo de crise que se atravessa.

Cruz Vermelha Finlandesa

A Orquestra Aldrabofona, na sua cruzada de bem fazer, leva a efeito no proximo dia 27 do corrente, no teatro da Trindade, um espectaculo a favor da Cruz Vermelha Finlandesa. Esta festa é patrocinada pelo consul geral da Finlandia e por uma comissão de pessoas de categoria do nosso meio social.

E' uma iniciativa digna de todo o apoio e a que, certamente, o publico saberá corresponder, visto o fim a que a festa se destina.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado e constituirá decerto um verdadeiro acontecimento.

O Trindade reunirá nessa noite as melhores familias da capital, que acorrerão ao simpatico e generoso apêlo.

CONFERENCIAS

Na proxima quarta-feira, ás 21 e 30, realiza-se na Associação Comercial de Lisboa a terceira conferencia sobre problemas economicos, a ultima da serie promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas.

E' conferente o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, professor catedratico do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, que versará o tema «Alguns aspectos da guerra economica».

NÃO HÁ BOM CAFÉ, BOM ALMÔÇO OU BOM JANTAR, SEM CANA IMPERIAL

Noticias da Figueira da Foz

O 1.º centenario da Assembleia Figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 17—Ficou memoravel o primeiro dia do programa da celebração do 1.º Centenario da Assembleia Figueirense, tanto pela sessão solene como pelo sarau.

A' primeira presidiu o sr. dr. José Cardoso, governador civil do distrito, que era ladeado pelos srs. dr. Alberto Bastos, da Camara Municipal; capitão Boaventura Militão, representante do comandante militar, P. J. Lourenço Polvinhos, Carlos Pestana, delegado do governo, e Jeronimo Pais, da Comissão de Turismo, e dr. Antonio Rainha.

Fizeram conferencias os srs.: coronel Romano B. Ferreira, que historiou a vida da Assembleia, desde a sua fundação: drs. Carlos Borges e José Jardim, que se ocuparam de factos assinalados da vida da util colectividade local, tendo sido todos muito aplaudidos.

D. Ester Mendes e o conego Angerri cantaram varios numeros de pleno agrado; D. Elisa Santos, D. Amelia Reynaud e os srs. Arnaldo Sobral e Antonio Deniz da Fonseca disseram primorosamente versos de autores portugueses, e a professora D. Maria M. Camolino Sousa tocou ao piano, com superior interpretação, dois numeros de Chabrier e de Falla, que mereceram unanimes aplausos, tambem.

No intervalo foi oferecido aos convidados um delicado serviço de doces e vinhos finos.

O sr. coronel Romano Bernabé Ferreira, na sua saudação inicial, feito como presidente da Direcção ao saudar os srs. Presidente da Republica; general Oscar Carmona, e dr. Oliveira Salazar, presidente do Ministerio, cumprimentou tambem todas as entidades oficiais, juntando á sua elegante oração o nome da Imprensa.

O sêlo do Natal

emitido pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos

O sêlo anti-tuberculoso do Natal, que a A. N. T. distribue nesta quadra, a exemplo do que fazem todos os organismos oficiais de luta anti-tuberculosa, constitue nalguns países uma fonte abundante de receita.

A proposito da campanha do sêlo em França, iniciada em 5 do corrente pelo ministerio da Saude Publica, em colaboração com o «comité» nacional de defesa contra a tuberculose, dizem os jornais franceses que durante as doze campanhas anteriores se obtiveram receitas na importancia de 235 milhões de francos, o que tem permitido o desenvolvimento da organização sanitaria, e multiplicar o numero de institutos anti-tuberculosos para pobres.

O uso da vinheta da A. N. T. na correspondencia, está já muito divulgado na nossa terra; muitos medicos a afixam tambem nas suas receitas. Todavia, a sua expansão está ainda longe do que devia ser.

Recomenda-nos a A. N. T. que avisemos todas as pessoas a quem o sêlo da A. N. T. vai ser enviado de que não deverão entregar os donativos a quem quer que se apresente, a não ser quando tenham pedido a cobrança e o cobrador mostre a sua credencial ou o bilhete de identidade da A. N. T.

Instituto Zootecnico

Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato) Tel. 60608. CLINICA VETERINARIA—SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS.

SERVIÇO TELEGRAFICO

A proposito de reclamações sobre a demora na entrega de telegramas, o sr. administrador geral dos Correios teve a amabilidade de nos esclarecer:

«O aumento de volume do trafego verificado nos ultimos meses para o qual não estavam preparadas as estações centrais telegraficas determinou certas perturbações nos serviços que explicam as demoras nas entregas dos telegramas referidos em locais publicos e nos numeros do jornal da mui digna direcção de v. ex.ª, de 22 e 27 de agosto findo.

Dadas as necessarias providencias, logo que o caso se apresentou, deixaram de notar-se estas deficiencias e os serviços rapidamente se normalizaram».

Gabardines

aqualsic

Em lã impermeabilizada, com forros de sêda

350$00

Depositarios:

CAMISARIA CISNE

166 — Rua Augusta — 168

LOJA DAS MALHAS

O BOMJARDIM

97 — Rua do Carmo — 99

A PRESTAÇÕES

Sobretudos
Gabardines
Fatos

NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E SEM AUMENTO DE PREÇO

ARTUR PORTUGAL, L.DA

Calçada do Carmo, 7, 1.º (Esq. R. 1.º Dezembro)

CRUZ & LINHARES, L.A

Pateo do Tijolo, 17 e 19

Reparações mecanicas

Especialidade em motores-Diesel

Telef. 2 0762

Relogios cronografos

mundialmente conhecidos

só «BREITLING»

Modelos de maior elegancia. Aprovados pela Aviação Portuguesa. Completamente **ANTI-MAGNETICOS.**

Gabardines IMPERIUM

a soberana das Gabardines impermeavel e inalteravel

Sobretudos IMPERIUM

os mais elegantes — Padrões exclusivos

Preços excepcionais por motivo de balanço

Vendem-se a pronto e a prestações

na Casa das Gravatas — R. do Ouro, 121
Loja da America — R. do Ouro, 208
Ateliers IMPERIUM — R. de S. Justa, 93-2.º

V. Ex.ª já almoçou na ROSA ARAUJO?
Vá lá amanhã ALMOÇAR, que gostará!
Almoços completos a 10$00 R. S. Nicolau, 48 Telef. 2 4701

Fine «Macieira»

Contra a grippe com chá de limão

AOS ESTRANGEIROS

A **CASA PEREIRA,** 38, Rua Garrett, envia rapidamente para os seus Países encomendas de chá e café.

Escola Berlitz

FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO

professores de nacionalidade

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Essolube

Desde 5$00

por semana, com bonus pela lotaria, todos podem comprar **Relogios** de todas as marcas, **Joias e Pratas.** Na **Ourivesaria F. de Sousa Torroais** — Rua de S. Paulo, n.º 106 — Telef. 2 6580.

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da bôca e dos dentes

Prothese — Orthodoncia

Rua Santa Justa, 60-2.º

Telefone 2 4300

O fim dramatico do «Graf Spee»

Um cruzador argentino recolheu o comandante

que, segundo parece, será internado com a tripulação

Foi o proprio Hitler que ordenou o afundamento

(Continuação da 1.ª pagina).

ontem á noite, estabeleceu-se o panico entre a multidão. Muitas mulheres desmaiaram e outras romperam em chôro. Um alemão que tentou dirigir-se á multidão em espanhol, pouco depois da explosão, acusando o Uruguay de não ser mais do que uma colonia inglesa, foi apupado pela multidão e teve de se pôr a salvo, protegido pela Policia.—(Exchange Telegraph).

O comandante e os oficiais salvaram-se

MONTEVIDEU, 18. — Um escaler do cruzador argentino «Libertad» recolheu o comandante e os oficiais da «Admiral Graf Spee».—(Havas).

A origem dos boatos sobre o suicidio do comandante alemão

MONTEVIDEU, 18.—A primeira versão que correu nesta capital, segundo a qual o comandante do «Graf Spee» se suicidara e a oficialidade tambem morrera a bordo, provocou enorme admiração. Este engano parece ter sido provocado pela impressão que tiveram os milhares de espectadores que da costa presenciaram o sinistro, de que apenas a marinhagem desembarcara em escaleres. Desconhecia-se que o capitão Langsdorf, comandante do «Graf Spee», se refugiara num aviso para seguir para bordo do cruzador argentino «Libertad», que o levou para Buenos Aires.

Constou, aliás, que aquele comandante dirigira cartas de despedida antes de se suicidar. Verifica-se agora que se trata dum extenso documento com citações de artigos da Convenção da Haia, para demonstrar a necessidade de reparar as cozinhas de bordo, facto a que o governo uruguaio se teria oposto. Desta leitura deduz-se, certamente, impressão menos tragica. Assim termina o episodio do famoso «couraçado de algibeira», que durante 4 dias agitou o rio da Prata.—(Havas).

Um protesto alemão

MONTEVIDEU, 18—O ministro da Alemanha apresentou ao ministro dos Negocios Estrangeiros, Guani, uma nota de protesto contra a violação do Direito Internacional no caso do «Admiral Graf Spee».—(Havas).

MONTEVIDEU, 18—O comandante do «Admiral Graf Spee», na carta dirigida ao ministro da Alemanha em Montevideu, exprime agradecimentos ao povo do Uruguay pelas demonstrações de simpatia e sentimentos cavalheirescos para com os mortos e feridos do cruzador alemão.

Protesta por outro lado contra a recusa do governo uruguaio quanto a conceder o prazo de 15 dias que o comandante pediu a-fim de efectuar reparações naquele vaso de guerra.—(Havas).

Internamento da tripulação?

NOVA YORK 18. — Afirma-se que o comandante Langsdorff e a tripulação do couraçado germanico serão internados.—(Exchange Telegraph).

O capitão do «Tacoma» foi preso e a tripulação do «Spee» internada

NOVA YORK, 18.—O correspondente do «New York Times» em Montevideu comunica que o capitão do navio alemão «Tacoma» foi preso por ter largado do porto sem autorização. Os tripulantes do «Graf Spee» que se encontravam a bordo deste barco foram internados.—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 18.—O comunicado do Supremo Comando do Exercito alemão diz, relativamente á perda do «Admiral Graf Spee», o seguinte:

«O couraçado alemão «Admiral Graf Spee» não recebeu do governo uruguaio autorização para estar no porto o tempo necessario para reparar as suas avarias. O Fuehrer e Comandante Supremo do Exercito alemão ordenou, por este motivo, ao comandante do couraçado, a destruição do navio fora das aguas territoriais uruguaias. Isto deu-se em 17 de dezembro, ás 20 horas».—(D. N. B.).

Foi o proprio Hitler que ordenou o afundamento

LONDRES, 18.—Em resposta á ordem que Hitler dirigiu ao comandante Langsdorf para afundar a sua unidade, orgulho da Marinha alemã, e que lhe foi transmitida radiotelefonicamente pelo proprio Fuehrer, uma hora antes de expirar o prazo para abandonar Montevideu, aquele oficial respondeu apenas:

—Sim, meu Fuehrer. Viva Hitler!

Seguidamente dirigiu-se para bordo do seu navio, com uma atitude de adsoluta decisão. — (Exchange Telegraph).

As honras ao comandante Harwood

LONDRES, 18—As honras concedidas ao comandante Harwood, que dirigiu as operações contra o «Admiral Graf Spee», foram-lhe prestadas imediatamente, em vez de se aguardar durante varios meses para tal se fazer, conforme é uso em Inglaterra. Esta decisão do governo causou a maior satisfação em todo o país.—(E. T.).

Um episodio curioso com o filho de Harwood

LONDRES, 18.—O director do Colegio onde se encontra o filho do comodoro Harwood, dirigiu-se ao dormitorio durante a noite e, acordando o pequenito comunicou-lhe que o seu pai havia sido condecorado e promovido a contra-almirante. Depois de reflectir durante alguns instantes, o pequeno exclamou:

—O pai se calhar vai ficar zangado.

Ao preguntarem-lhe porquê, respondeu:

—E' que eu hoje quando lhe escrevi pus no endereço «comodoro» em vez de «contra-almirante»! — (Ex. Tel.).

Forte canhoneio

ao largo da costa brasileira

RIO DE JANEIRO, 18.—Informam do Rio Grande do Sul que ás 6 horas e 50 foi ali ouvido, durante cêrca de uma hora, forte canhoneio. Ha a impressão de que se trata da perseguição dalgum submarino alemão por qualquer barco de guerra inglês, pois no sabado foi assinalada a presença de submarinos alemães naquelas paragens.—(United Press).

Navio afundado por uma mina

LONDRES, 18.—O navio norueguês «Strindhjem», de Trondhjem, de 460 toneladas, afundou-se, depois de chocar com uma mina, perto da costa escocesa. Faltam 9 dos seus 11 tripulantes.—(Havas).

Vapor alemão que se afunda

LONDRES, 18—Confirma-se hoje de manhã que a tripulação do vapor alemão «Antiochia» afundou o proprio navio no mês findo, quando perseguido no Atlantico Norte.

O «Antiochia» tinha 3.000 toneladas e largara de S. Michales (Estados Unidos) em 12 de novembro.—(Havas).

Encalhe dum navio norueguês

LONDRES, 18.—O navio norueguês «Jotun» encalhou ao largo da costa oriental inglesa. A tripulação salvou-se.—(Havas).

Os alemães apresaram um barco lituano

KAUNAS, 18. — O barco de carga lituano «Kretinga», que seguia da Suecia para Riga, foi apresado por barcos alemães a 3 do corrente, e conduzido para Stettin. Desconhecem-se as razões dêste apresamento, tanto mais que o referido barco é pequeno, de 550 toneladas, e navegava sem carga. Tendo falhado as diligencias do Lloyd lituano, o caso foi entregue ás autoridades diplomaticas. — (Havas).

A aplicação do bloqueio ás mercadorias alemãs

LONDRES, 18—O vapor japonês «Sanie Maru», que pelo Japão foi utilizado para a primeira experiencia da aplicação da fiscalização do contrabando inglês sobre navios daquela nacionalidade, foi autorizado a prosseguir a sua viagem, depois duma curta demora, que durou apenas o tempo necessario para que as autoridades britanicas se certificassem de que não transportava quaisquer mercadorias de proveniencia alemã, além daquelas que haviam sido adquiridas antes do dia 27 de novembro, data em que entrou em vigor a referida fiscalização.—(E. T.).

A guerra na Europa

Comunicados oficiaes

PARIS, 18—Comunicado oficial de 18 de dezembro pela manhã: «Noite calma. Alguns tiros de artilharia».—(H.).

BERLIM, 18.—O Supremo Comando do Exercito comunica, a respeito da actividade em terra e no ar:

«Entre o Mosela e o bosque do Palatinado foi mais intenso do que de costume o fogo de artilharia de ambos os lados.

A aviação alemã efectuou vôos de reconhecimento pelo leste de França e o Mar do Norte. Durante estes «raids» aereos, aparelhos alemães chegaram até ás ilhas de Shetland, no norte, e a Portsmouth, no sul. As bombas lançadas alcançaram navios guarda-costas e doutros tipos. Um destes afundou-se devido a uma bomba. A' tarde varios aviões ingleses tentaram efectuar um «raid» na baía alemã do Mar do Norte».—(D. N. B.).

A acção dos aviões

Violentos combates na costa britanica

LONDRES, 18.—Na costa do nordeste da Grã-Bretanha, houve ontem, durante toda a tarde, fortes combates entre a aviação britanica e a alemã. Ouviram-se mais de 20 explosões, crendo tratar-se de bombas e granadas. Ouviu-se tambem o matraquear de metralhadoras. Os aparelhos britanicos obrigaram o inimigo a retroceder. —(Havas).

LONDRES, 18.—O barco a motor inglês «Serenity» foi metralhado e bombardeado ontem a 8 milhas da costa leste, por dois aviões alemães. Uma bomba atingiu o barco em cheio, mas não fez vitimas. O capitão Thomas Rodney e os tripulantes desembarcaram sãos e salvos. Um dos marinheiros declarou que os aviões alemães lançaram ao todo 18 bmbas, antes que o barco se afundasse.—(Havas).

Um forte combate aereo presenciado por grande multidão

LONDRES, 18—Uma multidão consideravel, concentrada nos cais duma cidade da costa oriental inglesa, assistiu ontem á tarde ao combate travado entre aviões alemães e britanicos. O inimigo lançou varias bombas que caíram no mar. O tiro das baterias costeiras e das unidades anti-aereas durou mais de meia hora. Sentiram-se explosões formidaveis, e, segundo relata uma testemunha ocular, um bombardeiro inimigo foi repelido para o mar, depois de ter aparentemente perdido o «contrôle» da direcção.—(H.).

Um acordo sobre o treino de pilotos do Imperio

OTTAWA, 18. — Foi assinado um acôrdo acêrca do plano de treino dos pilotos do Imperio Britanico, entre o Canadá, a Grã-Bretanha, a Australia e a Nova Zelandia. Pelo Canadá, assinou o governador.—(Exchange Telegraph).

OTTAWA, 18—Num discurso radiodifundido, o Primeiro ministro Mackenzie King anunciou que o Canadá passaria a ser o maior centro mundial de treino de pilotos, artilheiros, metralhadores e observadores. Existem já vinte campos de aviação e estão a apetrechar outros 60.— (Havas).

Blum em Londres

LONDRES, 18 — O redactor diplomatico do «Times» anuncia que se encontra nesta capital Léon Blum, que veio assentar em certo numero de problemas com os membros britanicos e neutros da Internacional Trabalhista e Socialista.

Acrescenta que Blum conferenciou tambem com lord Halifax. No sabado foi hospede de Eden durante um almoço a que assistiram Churchill, Attlee e «sir» Archibald Sinclair.—(Havas).

—o-o—

A invasão da Finlandia

(Continuação da pagina central)

e «recordman» mundial e olimpico de corridas de fundo e meio fundo, é agora estabelecido com uma casa de artigos de vestuario. Segundo informa o correspondente do «Daily Express», já transportou no seu automovel 200 pessoas que necessitavam ser evacuadas de Helsinki. Nurmi tem executado este trabalho tanto de dia como de noite e a-pesar das tempestades de neve.— (Exchange Telegraph).

Um apêlo do presidente Kallio

HELSINKI, 18.—O presidente da Republica finlandesa, Kallio, dirigiu esta noite, pela radio, uma alocução ao exercito e aproveitou para agradecer ao mundo inteiro a simpatia manifestada pela causa da Finlandia e o auxilio economico que lhe tem sido prestado.

«No entanto, a guerra, acrescentou, só pode ser ganha por aqueles que tenham armas».

Disse ainda: «A Finlandia necessita dum auxilio mais efectivo e como a sua causa é a causa do mundo civilizado, creio firmemente que os povos civilizados não poderão deixar a Finlandia lutar sózinha».—(Exchange Telegraph).

Esquadra finlandesa no Atlantico

Corre, com insistencia, que alguns barcos forçaram o bloqueio, no Baltico, dirigindo-se, com toda a urgencia, para o Atlantico a-fim-de adquirir jogo para o Natal nas Casas Costa, Ltd.ª Rua de S. Paulo, 75 e Rua da Prata, 60, pois têm a certeza de que são estas casas que vendem o bilhete com os seis mil contos.

JOALHARIA CUNHA
197 — RUA DO OURO — 201
Joias montadas em platina e em prata. Grande diversidade de objectos para as festas do Natal
O MELHOR EM QUALIDADE E PREÇOS

O MELHOR BRINDE
Só com um bom relogio da
RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 — Rua do Ouro — 194

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Faz hoje uma semana que o publico de Lisboa encheu o Tivoli para assistir á «primeira» do novo espectaculo de Leitão de Barros: «Varanda dos Rouxinois».

Depois dessa noite memoravel, nunca mais o magnifico cinema da Avenida deixou de esgotar as lotações. Os lisboetas soubgram compreender os esforços do grande cineasta que conseguiu dar-nos um espectaculo para toda a gente, inspirando-se em «meios» ainda inéditos no cinema português: como o «meio» teatral, por exemplo.

De facto as cenas mais cómicas, mais atraentes da «Varanda dos Rouxinois» passam-se nesse mundo misterioso dos bastidores onde brilham, a grande altura, as interpretações de Maria Matos, Antonio Silva, Costinha e Oliveira Martins e as duas grandes revelações do ano: a vedeta Madalena Sotto e Noé de Almeida.

Recita de despedida

E' esta noite que se realiza no teatro da Trindade a recita de despedida dos quintanistas de Medicina, com a revista «Teatro Anatomico», em 2 actos e varios quadros, que foi ensaiada por Augusto Soares, sendo os bailados dirigidos por Charles.

A revista tem passagens que estão destinadas a alcançar grande exito, como a critica á Ordem dos Medicos, a imitação de Josefina Baker, a cena das Manas e do Manicomio, etc.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do teatro.

Hoje, no Coliseu, o maravilhoso espectaculo «O Salto da Morte» e a inauguração do aquecimento na majestosa sala

Todas as pessoas de bom gosto vão hoje ao Coliseu assistir ao deslumbrante espectaculo e admirar o efeito das maquinas de aquecimento que hoje é ali inaugurado.

Atrás do reposteiro

Terminaram no Apolo os espectaculos do «vaudeville» popular «O Grão de Bico», recomeçando hoje os ensaios de «Vinho Novo», que na proxima sexta-feira sobe á cena naquele teatro.

—E' inaugurado hoje, no Coliseu, o aquecimento da sala de espectaculos, corredores e outras dependencias do edificio, por meio de aparelhagem moderna que ali foi recentemente montada.

—Fixar-se-á hoje, á noite, o dia desta semana em que se estreia no Avenida a nova peça «O Milionario Vagabundo», comedia italiana, em 3 actos, de Luigi Chiarelli, imitação de D. Madalena da Camara Fialho e Carlos Ferreira.

—Para o elenco dos cantores da Emissora Nacional vai ser convidado o actor Mario Fernandes.

—O actor Joaquim Miranda vai reatar brevemente os seus trabalhos de organização duma companhia para uma digressão pelo país.

—Realiza-se no teatro da Trindade, no proximo sabado, 23, a primeira «matinée» com a revista em 2 actos e 16 quadros «O preto Mazalipatão», cujos ensaios decorrem adiantadissimos, sob a direcção de Erico Braga.

—Morgado Mauricio, que há dois meses se encontra em «tournée» artistica, exibindo-se nos melhores teatros do Alentejo e do Algarve, tem alcançado os aplausos do publico e os elogios da critica local.

—Os principais papeis da comedia «O pai Paulino», em ensaios no Variedades, terão como interpretes Mirita Casimiro, Filomena Lima, Antonio Silva, Ribeirinho, Alberto Reis e, ao que consta, Maria Matos, que ingressará naquele teatro logo que chegue a Lisboa.

—Um dos autores da revista «Paz armada», está a trabalhar numa peça deste genero para ser representada em 1940.

—Depois do Carnaval será representada num teatro de Lisboa uma revista com uma companhia de novos elementos no genero.

— Pensa-se na representação em Lisboa duma opereta de grande classe, que será posta em cena com toda a propriedade e interpretada por uma companhia de cujo elenco fazem parte notaveis artistas cantores e alguns comicos de categoria.

—Promovidos por uma comissão de Ermezinde realizam-se, brevemente, um espectaculo e uma ceia de homenagem ao cantor Alberto Ribeiro, natural dequeia vila.

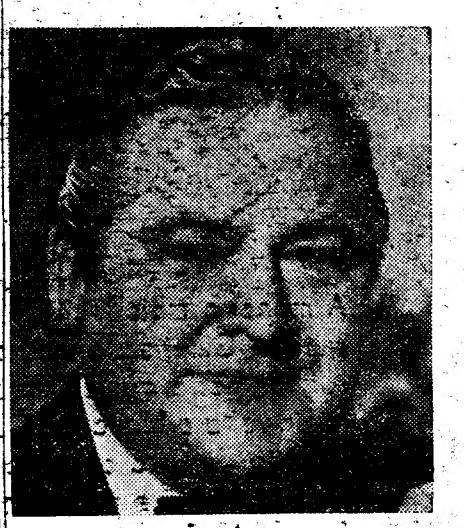
—No acto de descantes populares e de fados «Vinho Novo», participará a cantadeira Berta Cardoso, contratada expressamente.

—Retomou a sua actividade o agente artistico Carlos Dubini, socio da agencia Lopez & Dubini.

— Foi eleito vice-presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais o escritor teatral Joracy Camargo.

QUINTA-FEIRA, NO POLITEAMA: ESTREIA DO «MAIOR FILME DO ANO»

«NÃO O LEVARÁS CONTIGO»



EDWARD ARNOLD

ANN MILLER

DONALD MEEK

Quinta-feira, o Politeama dá-nos o maior acontecimento da epoca: a estreia de «Não o levarás contigo!». E' um filme de Frank Capra. E um filme de Frank Capra é sempre um motivo de repercussão mundial. Marcam sempre pelo engenho do argumento, pela subtileza com que são tratados, pela segurança da direcção—que os valoriza, que os enriquece, que lhes imprimem o interesse excepcional, que é a marca dominante do grande realizador.

Estão ainda na memoria de todos os exitos alcançados por Frank Capra nas suas obras precedentes: «Uma noite aconteceu», «Doido com juizo», «Horizontes perdidos», entre tantos filmes maravilhosos que nos têmdado. Tal facto basta para que aguardemos «Não o levarás contigo» com a ansiedade que tal passado amplamente justifica!

O que é «Não o levarás contigo»?

Uma satira deliciosa á sociedade dos nossos dias, aos homens que vivem com a preocupação do dinheiro, impotente para lhes dar a Saude e a Felicidade que em vão perseguem. Através duma engraçadissima comédia Capra escalpeliza certas concepções vulgarizadas nos nossos dias e que importa destruir, porque são falsas, sob o duplo aspecto social e humano.

Assistimos mais uma vez ao triunfo da mocidade e do amor sôbre todas as coisas terrenas. Através dos tempos, mesmo quando o utilitarismo do seculo imperar, o amor e a juventude, de mãos dadas, imporão as suas leis, com um impeto ante o qual todos os diques que se oponham serão ultrapassados.

«Não o levarás contigo» é uma obra prima! Não se trata duma afirmação gratuita. A Academia de Artes e Ciencias Cinematograficas de Hollywood atribuiu-lhe dois premios que nos não deixam duvidar: o trofeu para o melhor filme do ano e o palmarés para o melhor realizador.

Mas se esta consagração se não tivesse dado a critica dos jornais americanos e europeus não nos deixaria duvidas: estamos em presença de uma obra prima!

Frank Capra sabe como ninguem encontrar os interpretes ideais e mais adequados aos papeis que idealiza. O «cast» de «Não o levarás contigo» pode considerar-se brilhantissimo! O financeiro iracundo, irritavel, vergado á escravidão do dinheiro é Edward Arnold, uma das maiores figuras da constelação da Cinelandia. Lionel Barrymore, excelente artista, de creditos firmados, tem outro papel de relevo. Mischa Auer é assombroso, num papel engraçadissimo e de recorte jocoso. James Stewart e Jean Arthur, qualquer deles com grande numero de admiradores nas nossas plateias, encerram a mocidade e o Amor nêste filme onde ele é homenageado, de forma originalissima!

Mas a vedeta do filme é Frank Capra, presente, de ponta a ponta, através dos «gags» que o esmaltam; das engenhosas situações criadas; das «soluções» encontradas em momento de inspiração e do desempenho maravilhoso dos interpretes.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
Sexta-feira, 22 de Dezembro, ás 9 horas da noite
Inauguração da temporada pela Companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
I — Algumas palavras de abertura sôbre a comemoração do centenario de Julio Diniz.
II - 1.ª representação da comedia em 1 acto, de Julio Diniz, (Inédita)
SIMILIA SIMILIBUS
III — 1.ª representação, neste teatro, da peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca
adaptação do romance de Julio Diniz, por Carlos Borges
Bilhetes á venda
Domingo, 24. — 1.ª tarde infantil
A HISTORIA DA CAROCHINHA
Continua aberta na bilheteira a assinatura para as 5 peças novas.

TRINDADE Depois de amanhã quarta-feira, ás 21,30 horas
Unico recital do grande pianista polaco
NIEDZIELSKI
o maior interprete de Chopin

Teatro da Trindade
HOJE, 18, ás 21,30, recita de despedida dos quintanistas de Medicina com a revista
TEATRO ANATOMICO
em 2 actos e muitissimos quadros

HOJE e até 5.ª feira, no
VARIEDADES
PREÇOS POPULARES
nas duas sessões, ás 20,15 e 22,15 horas
da celebrada e triunfante comédia
O PADRE PIEDADE
com Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho, no protogonista

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,15
A unica revista de Lisboa
O BANZÉ
Vedetas: Maria das Neves e Vasco Santana
«Compere»: Carlos Leal
Fadista: Herminia Silva
e todos os «ases» do teatro ligeiro
com a bailarina MAFALDA

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
Homens de amanhã
(Premiado pela Academia)
com Spencer Tracy e Mickey Rooney

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 5 0595
Varanda dos rouxinois
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Costinha, Dina Teresa, Oliv. Martins e Madalena Sotto. Foto. Salazar Diniz.

POLITEAMA — A's 21 horas — Telef. 26305
O "Saint" em Londres
com George Sanders
Acusado
com James Ellison e Helen Hood

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0763
Cavalgada de Amôr
com Simone Simon, Corinne Luchaire, Janine Darcey, Claude Dauphin, Michel Simon, etc.

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 15 — Telef. 4 7163
MAGIA AFRICANA
Sua Magestade o Publico
com Adolfo Menjou
A viagem do Presidente Carmona a Lourenço Marques, documentario inglês da viagem presidencial

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
O JOGADOR
segundo a celebre obra de Dostoiewsky
com VIVANE ROMANCE e PIERRE BLANCHAR

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
Casou com o patrão
Não se faia noutra cousa
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Convite á felicidade
A fuga de Bulldog Drumond

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
CONFLITO
Os novos ricos

REX — Telef. 2 9656 — A's 20 e 45
MARIA ANTONIETA UMA QUADRILHA CARNAVAL EM PARIS
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

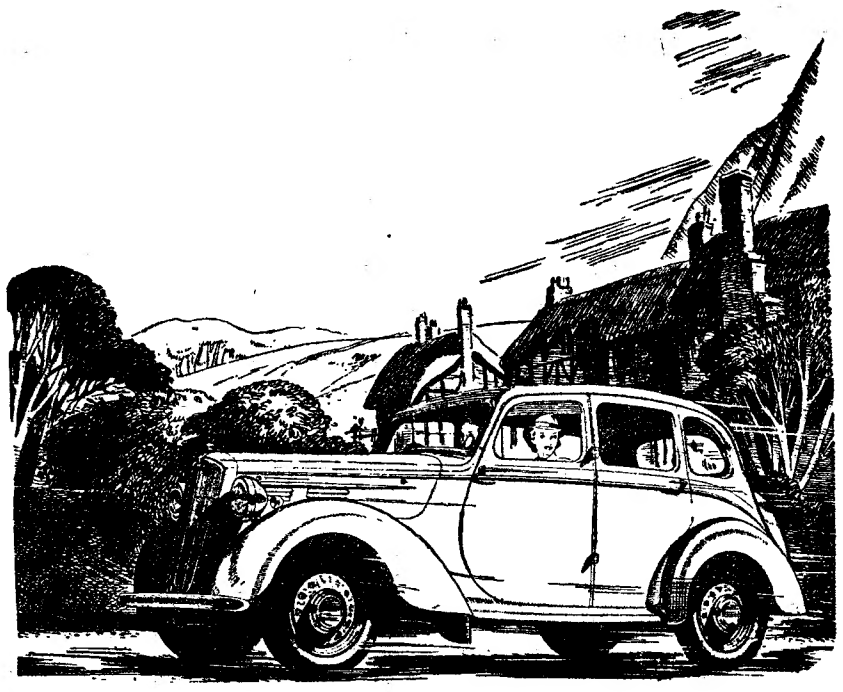
ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
Andy Hardy apaixona-se
Auzy e a espia

LYS — Tel. 48560 — A's 20 e 45
CONFLITO
NOVOS RICOS

PARIS — Telef. 2 2230 — A's 20 e 30
Cavalgada heroica
Nada é sagrado

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
A dama do rapido 23

Morris "10"



UNICOS no seu conjunto de

apresentação — economia — comodidade

Nova suspensão
Quatro velocidades
Travões hidraulicos

9 litros aos 100 quilometros

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. Almeida, L.da
39, R. Escola Politecnica — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS
(com escala pelo FUNCHAL)

partirá no dia 4 de Janeiro o
PAQUETE

«ANGOLA»

Recebendo carga e passageiros em camarotes de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Trata-se com

Orey, Antunes & C.ª, L.da
4, Praça Duque da Terceira
LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 18—A Dama do rapido 23.
Terça-feira, 19—Festa a favor da Maternidade de Cascais.
Quarta-feira, 20—Tentação do Oiro.
Quinta-feira, 21—O tunel.
Sexta-feira, 22—O par invisivel diverte-se.
Sabado, 23—O avôsinho.
Domingo, 24—Perolas sangrentas.
De tarde: O cavaleiro d'Alva.
TODOS OS DIAS:—De tarde, Chá dançante e á noite—Baile

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, se procederá na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 % emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

O ad...inistrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

Alteração ao horario do rapido Porto-Lisboa (comboio 52)

Tendo-se verificado que nos anos anteriores o aproveitamento do comboio 52 (rápido da manhã Porto-Lisboa) é muito deficiente nos dias de Natal e do Ano Bom, a Companhia previne o publico de que o comboio 52 que deveria efectuar-se em 25 do corrente e 1 de janeiro proximo futuro, é adiado, respectivamente, para 26 de dezembro e 2 de janeiro.

Bilhetes para viagens de fim de semana

A Companhia chama a atenção dos srs. passageiros para o facot de que os bilhetes especiais de ida e volta para viagens de fim de semana, adquiridos desde as 12 horas de sabado, dia 23 do corrente, até ás 15 horas de domingo, 24, são válidos para regresso até ás 12 horas do dia 26 do corrente.

Da mesma forma, os que forem adquiridos depois das 12 horas do dia 30 do corrente até ás 15 horas do dia 31 são válidos para regresso até ás 12 horas do dia 2 de janeiro proximo futuro.

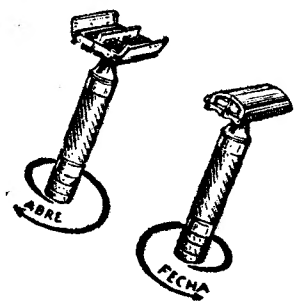
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

DOSSIERS — FICHAS **SEEL** INDICES — CARTÕES DE GUIA

AS MELHORES CARTOLINAS INGLESAS

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 24986

A maneira mais facil de se barbear é a que assegura a Gillette de uma só peça. Nada para atarrachar, nada que se perca. Meia volta e abre-se. Meia volta e fecha-se. Compre imediatamente uma Gillette de uma só peça — para adquirir rapidez no barbear. É o processo mais rapido e melhor de fazer a barba que jamais apareceu!



N. 45 — Contem a nova Gillette de uma só peça (Modelo Popular) — sem peças que se percam ou se tenham de juntar. Completa em caixa azul de moldrite com 3 laminas azuis Esc. 45$00. Existem outros modelos a Esc. 60$00 e Esc. 100$00.

Agencia: Rua da Conceição, 75, 1.º — Lisboa

COMPRE JÁ ESTE MODELO GILLETTE

GABARDINES CONTINENTAL, LDA.

OFERECEM

Durante o mês de Dezembro o **brinde de cinco por cento** sôbre o preço marcado nas etiquetas dos nossos **sobretudos** e **gabardines,** cuja numeração corresponde á corrente época

A compra dos nossos artigos, pode ser feita em qualquer parte do País.

A etiqueta deve ter o carimbo do estabelecimento que tiver efectuado a venda, e o **brinde é entregue em dinheiro** nos nossos escritorios todos os dias uteis das 10 ás 12 horas

GABARDINES CONTINENTAL, LDA.

Rua da Assunção, 99, 2.º Esq.
LISBOA

O JOGO DE ONTEM NO PORTO

A selecção lisboeta jogou como um «team» de clube

A exibição do Porto reflectiu a crise do seu football

Não foi a melhor selecção de Lisboa que pisou o Estadio do Lima (Porto). Por terem faltado a um treino três homens do Sporting — Peyroteo, Pedro Pireza e Mourão — a Associação resolveu eliminá-los do seu grupo de representação. A sua ausencia foi interpretada como intenção do Sporting de não colaborar no «team» de Lisboa. Para esta convicção contribuiu a circunstancia do referido clube ter mandado um oficio á Associação — que não conheço mas do qual tenho informação — lamentando-se da conduta dos arbitros em relação aos seus jogadores, principalmente quanto a Peyroteo. Da ligação dos factos que cito resultou o rispido procedimento associativo. Foram eliminados 3 jogadores por terem faltado a um e unico treino. Eis um caso inédito na historia dos treinos em Portugal — pois a verdade é que raras vezes comparecem todos os convocados. De resto, como é que o Sporting não queria colaborar, proibindo 3 dos seus homens de irem ao Porto, se 5 das suas unidades estiveram no Lima? Seja como fôr, apagado este caso, que revela decisão apressada e de animo leve, a selecção de Lisboa que, em recurso, se apresentou no campo do Academico, cumpriu a sua missão.

O desafio entre as duas cidades, a-pesar-de ter um rendimento de cêrca de cinquenta contos, não chegou a animar o Porto. A animação ao redor do Estadio tambem foi nula. Causas: o convencimento do publico de que o «football» portuense está em crise; e o mal-entendido entre a Associação do Porto e a Imprensa.

O «football» de Lisboa mostrou-se muito superior ao do Porto, no presente momento. Faço esta afirmação, embora esteja convencido de que o Porto, normalmente, pode fazer muito mais do que ontem, não só por melhor formação como por tarde mais feliz. Quere dizer, estou convencido de que, na presente situação, o superior do Porto é inferior ao regular de Lisboa. E' que os grandes nomes do «football» portuense entraram — assim parece, pelo menos — na chamada curva descendente, e não surgem por emquanto novos...

O resultado é expressivo, 4-0. Muitas vezes — porém — os resultados encobrem a realidade. De forma que, uma ou outra pessoa, em Lisboa, pode julgar que o seu «team» teve sorte. Quero desfazer essa presunção. A selecção de Lisboa — com chance *— teria sido um nunca acabar. Não teve sorte nem azar. Fez o seu jogo a frio, calculada e serenamente, como se duma sessão de treino se tratasse, sem entusiasmo, calor, vibração. Eu não sei como jogam os «teams» ingleses, quasi não tenho saído de Portugal. Mas pela ideia que deles tenho, supônho que os ingleses devem jogar como ontem jogou Lisboa, estabelecida evidentemente a necessaria proporção.*

Lisboa foi um «team», no sentido rigoroso da palavra. Quere dizer, foi o que não costuma ser uma selecção. Descontada certa decisão inicial, as unidades lisboetas deram a sensação de estar acostumados a jogarem umas com as outras. Os dois defesas actuaram como se ha muito se conhecessem, assim como os médios, e como os avançados. O extremo direito deu a sensação de ter jogado toda a sua vida naquela posição, com aquele interior e aquele avançado centro. Este mostrou-se habituado á maneira do interior esquerdo, etc.

A selecção de Lisboa foi um «team» tecnicamente de merecimento: ligação em todas as celulas, movimentos de valor em conjunto forjados habilidosamente por todas as unidades, tanto no jogo por alto como no raso ao terreno. Teve ainda a grande virtude de variar os lances. Os médios não serviram apenas os homens que lhes estão imediatamente á frente, cruzaram tambem o jogo. Na célula da frente não se jogou apenas por um lado, mas pelos dois, e tanto o passe resultou curto, do centro para o interior, como largo, de ponta a ponta, perigoso e de desnortear.

Em contraste, a selecção do Porto não foi um «team», palavra que significa certa ideia. Foi, antes, aquilo que costuma ser uma selecção, conjunto de retalhos doutros conjuntos — por isso mesmo sem conjunto algum... Os treinos, no caso das selecções, pretendem exactamente transformá-las em «teams». Isto, evidentemente, nos países em que estas coisas são tomadas a sério e não se vive da improvização.

O Porto falhou dum modo geral, particularmente na defesa, onde o desentendimento foi notorio, a-pesar duma das unidades ter cumprido sem grandes rasgos. E tambem na meia defesa, cujos diferentes arranjos traduzem a crise. Ora, um «team» é como uma maquina, as varias peças dependem umas das outras. O péssimo trabalho da linha média reflectiu-se na avançada, com a agravante de faltar a esta um orientador e um avançado-centro, a mudança do homem do primeiro tempo pelo do segundo, pareceu-me infeliz — pior a emenda do que o soneto. Nestas condições, a selecção do Porto reflectiu uma inferioridade geral manifesta, deixando-se envolver, dominar, subjugar, gato a brincar com o rato. O publico sofreu uma forte desilusão, e não teve coragem para ser superior ao caso; mostrou o seu descontentamento. Em tempos idos, a selecção do Porto assentava sobre o Football Club do Porto, o grande, o unico *da terra. Era de certo modo uma virtude: a selecção tinha o conjunto do «team». O caso tem tambem os seus defeitos. Dependendo o Porto do seu «team»-campeão, acontece que a selecção está sujeita ás oscilações do F. C. P. Crise no campeão, crise na selecção.*

Todos os de Lisboa cumpriram. João Cruz, primoroso, a correr, centrar, driblar e no passe. Fez, sem duvida, uma das suas melhores exibições. Não estranhou o lugar. Não estranhou nada, nem o seu companheiro de lado. Ferreira, igualmente muito bem, inteligente, util, sereno. Espirito Santo adaptou-se perfeitamente aos seus companheiros: rapido, de boa concepção, verdadeiro orientador. Scopelli foi o que pode dizer-se jogador-artista, *na forma como deu a bola, com a cabeça e os pés, em passes de efeito com efeitos. Rafael, a-pesar-de ter colaborado em «goals» e arrancado alguns centros de categoria, podia ter dado um maior rendimento. Amaro deu-se á tarefa de vigilancia sobre Pinga, tão bem, que este não conseguiu fazer notar a sua presença. Albino, regularissimo, leal, sem «trucs», soube perseguir a bola, dar jogo aos companheiros. Francisco Ferreira preocupou-se com a asa adversaria, fazendo bom trabalho, posto que sem o brilho doutros jogos. Gaspar Pinto e Tarrio, como Azevedo, estiveram segurissimos, sendo raras as ocasiões de «goal». A substituição de Ferreira por Soeiro causou-me admiração, nada a justificava. Candido de Oliveira explicou-me depois que o desafio estava monotono e que pretendeu dar-lhe entusiasmo, com a entrada de Soeiro. Mas esse objectivo não foi alcançado.*

Quanto aos homens do Porto, não quero dizer nada. Os antigos pareceram-me em crise, repito. Quanto aos outros, sucede tê-los visto pela primeira vez, e ter ficado — confesso — com má impressão. Tinham-me dito maravilhas de Pesqueira — Pesqueira deixou-me indiferente...

Salvaram-se apenas algumas coisas de Guilhar, outras de M. Anjos, e a energia de Antonio Santos. De resto, o Porto teve sorte. *A sorte de não ter jogado Peyroteo — com aquela defesa* meiga...

TAVARES DA SILVA

A grande rêde de interligações electricas da França

Central térmica nas margens do Sena

Em França onde existem 43 milhões de habitantes vivendo em 38.000 comunas espalhadas por um territorio de 500.000 quilometros quadrados, a energia electrica produzida, por habitante, passou de 288 quilovátios-hora em 1927 para 512 quilovátios-hora em 1938. Presentemente 37.000 comunas são servidas por electricidade. Novos planos em via de realização, pois já começaram a ser executados, distribuirão dentro de 3 anos, mais de 2 biliões de quilovátios-hora.

A extensão total das linhas em alta-tensão (100.000 a 220.000 voltios) é actualmente de 13.600 quilometros, seja 250 quilometros por 1.000 quilometros quadrados de superficie, isto é, mais de 4 vezes que nos Estados Unidos. A capacidade de transmissão anual avaliada em milhões de quilovátios-hora é de 150, contra 80 na Alemanha e 50 na Grã-Bretanha.

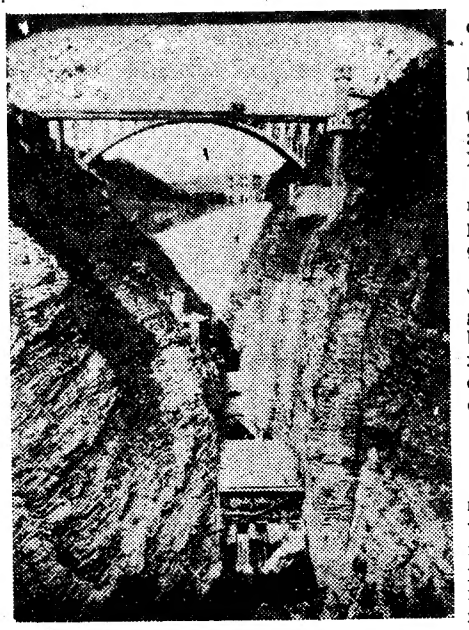
As fontes de energia

A corrente electrica produz-se, seja nas centrais termicas, queimando carvão ou gases dos altos fornos, ou nas centrais hidraulicas.

A França que produz 50 milhões de toneladas de carvão por ano é tambem uma grande productora de minerio de ferro, visto que ocupa o segundo lugar no mundo, logo a seguir aos Estados Unidos. As hulheiras do Bassin du Nord, os altos fornos da Lorreine e as quedas de agua dos Alpes, dos Pirineus e do Maciço Central, concorrem poderosamente para a produção de corrente electrica. Os recursos hidraulicos totais da França, avaliados em cêrca de 10.000.000 de cavalos, dão-lhe o primeiro lugar na Europa. Presentemente, que a produção total de energia electrica vai além de 21 milhões de quilovátios-hora por ano, este total é obtido:— 55 0/0 pelas estações hidraulicas e 45 0/0 pelas estações termicas.

A exploração dos recursos hidraulicos desenvolve-se constantemente e, assim por exemplo, a estação de Genissiat nos Alpes, cuja construção começou o ano passado, terá um potencial de 300.000 quilovátios, que a colocará em segundo lugar no mundo, quere dizer, logo a seguir á maior que é a de Boulder Dam nos Estados Unidos.

No que se refere ás centrais termicas francesas pode-se avaliar a sua perfeição tecnica ao saber-se que um quilovátio é presentemente



Barragem e Central Hidroelectrica

(Vista de juzante)

obtido com 0,65 de quilo de carvão, em vez de 1,2 quilos de carvão, como o era em 1923.

Distribuição de corrente

As graindes regiões produtoras de energia electrica nem sempre são as de maior consumo e, por isso, no caso da França, foi necessario estabelecer uma extensa rêde de linhas electricas de alta-tensão.

Esta rêde compõe-se de um poderoso nucleo de 220.000 voltios que se estende sobre cerca de 1.100 quilometros donde saiem derivações para

—a direcção sul-norte saindo os Pirineus ou da Provence e alcançando Paris e Lille.

—a direcção este-oeste de Brest e de Nantes para Lyon e Mulhouse.

—a diagonal, dos Alpes para Saumur, da Bretanha e Normandia para Lyon, Rueyres, Eguzon ou ainda dos Pirineus e de Bordeus para Mulhouse.

Deverá ser dificil encontrar no mundo inteiro um exemplo mais flagrante da adaptação perfeita duma rêde de alta-tensão á configuração geografica e economica dum país.

Esta obra magnifica, tanto sob o ponto de vista economico, como tecnico, deve-se aos engenheiros franceses e á industria particular. 15 biliões de francos foram fornecidos pelas Caixas Economicas para estes trabalhos que foram executados sob a direcção do Governo francês que lhe deu homogeneidade.

Electrificação dos caminhos de ferro

A Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses possue importantes centrais electricas hydraulicas, que estão ligadas á grande rêde geral, e assim, os caminhos de ferro tanto podem ser considerados produtores como consumidores de corrente electrica. São 4.000 quilometros de via ferrea que estão electrificados presentemente e que consomem 600 milhões de quilovátios-hora tudo isto produzido pela industria nacional e em territorio nacional. As estações hidro-electricas da S. N. C. F. produziram, em 1938, 1 bilião e 200 milhões de quilovátios-hora e, graças á interligação, o excedente foi conduzido para a rêde nacional de distribuição sendo fornecido ao publico e á industria.

Para todas as informações dirigir-se ao «Sindicat Général de la Construction Electrique», 11, rue Hamelin, Paris (16.e), France.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—Recita dos quintanistas de Medicina.
AVENIDA—A's 21 e 45 — «O imbecil».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e ás 22 e 15 —«O Banzé».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19. — Nossa Senhora dos Enfermos.

Lausperene, sai da igreja paroquial de Benfica para a capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Caldas.

Paroquial de Benfica, ás 11, missa e procissão da reposição.

Capela de Nossa Senhora da Conceição, ás 11 e 30, missa, por musica da recepção do Lausperene; ás 18, Terço de Bemditos.

Novena ao Menino Jesus.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 26 a 29 de Dezembro na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1940, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1940;

2. —O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n. 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional;

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 29 de Dezembro de 1939, dia em que serão entregues os bilhetes requisitados até ao dia 26 inclusive. Os bilhetes requisitados no dia 27 serão entregues em 30. A entrega efectuar-se-ha nos locais onde se verificar a respectiva requisição.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1939.

A DIRECÇÃO

UM NOME
UMA REPUTAÇÃO
UMA MARCA

PHILIPS

apresentada pela mais antiga casa de radio em Portugal

RADIO LISBOA, LTDA.

13-B — Rua Serpa Pinto — 13-C

Telefone2 3811 LISBOA

Para os «reveillons», para as festas de Natal, Ano Bom e Reis assim como, para BRINDES e CONSOADAS prefira os produtos da

REAL VINICOLA

FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

APERITIVOS:
Vig (Quinado branco)
Vat (» tinto)
Maxim (Vermute)

VINHOS DO PORTO:
SENIOR
Porto N.º 3
Lacrima Christi
Particular Medalhas
Revinor
Old-Tawny
W Superior
Exposição
Portugal Velho
Garrafeira 1916
» 1908

VINHOS DE MESA:
Agulha (verde-branco e tinto)
Ermida (branco sêco)
Grandjó (» adamado)
» de garrafeira
Colares (branco 1935)
Colares (tinto 1934)
Evel (tinto leve)
» de garrafeira
Douro Clarête (tinto)
Rosi (rosete natural)

ESPUMANTES NATURAIS:
Victoria
Sucesso
Progredior
Assis Brasil
Primeira Reserva
Extra-Reserva

AGUARDENTES VELHAS DO DOURO
Bagaceira Velhissima — Revi-Brandy — Revi-Old-Brandy — Revi-Very-Old-Brandy

A's Ex.mas Donas de casa recomendamos os nossos vinhos de mesa (tinto branco e rosete) assim como, de Colares (tinto e branco) em garrafões de 5 litros

Tudo à venda nos bons estabelecimentos em todo o país

Espumante Natural Borges

Nas festas de familia e nas festas elegantes, companheiros inseparaveis...

ALIMENTAÇÃO RACIONAL E ECONOMICA

por J. R. HESPANHA

que ensina isto tudo e muitos mais preceitos sôbre higiene e economia alimentar.

A alimentação é a base da saude; adoptando a alimentação racional goza-se boa saude e dispensam-se os medicos e os remedios.

1 vol. de 340 pag., 16X24 cm., br., 18$00, enc. 25$00.

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria da Guerra da Veiga Pinto Qurino da Fonseca, D. Maria da Graça Margarida Fuschini de Vilas Boas, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Alzira Pereira de Carvalho Teixeira Rebelo, D. Julia Moreira, D. Maria Augusta de Sousa (Rio Pardo), D. Maria Helena Palma Leal, D. Maria Isabel Rimes e D. Elisa Neves, e a menina Dinorah Xavier da Silva.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade da Costa do Sol, da qual fazem parte D. Ivone Mendes Barata Novais Gonçalves, D. Maria Amelia de Castro Ferreira Azancot, D. Maria Clementina Pinto Leite de Magalhães Pessoa, Mrs. Douglas Bucknall, D. Mary Vinke van der Lindt, e D. Suzana Bonvalot, realiza-se amanhã, no salão de festas do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, uma festa de caridade, a favor da benemerita instituição Obra Maternal Maria Amalia Vaz de Carvalho, cujo programa é o seguinte: «Algumas palavras», acompanhadas pela interpretação de varias poesias, pelo professor sr. Lobo de Campos; representação das peças em um acto de Cyril Twyford, «009 West» e «Stolen Fruit» interpretada em inglês por amadores dessa nacionalidade; canto por D. Raquel Bastos, D. Maria do Ceu Fox, e D. Margarida Cambom Brandão, acompanhadas as duas primeiras pela pianista D. Maria Beatriz Soares e a ultima pelo maestro Frederico de Freitas, recitação por D. Inês Johnson, e dansa pelo Principe Youry Tcherkessof.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, ao preço de 20$00, incluindo entrada no Casino, vendem-se na bilheteira do Casino Estoril.

DOENTES

O cavaleiro Simão da Veiga Junior, que se encontrava na sua herdade de Lavre, foi ali atacado por uma crise renal que o obrigou a regressar á sua casa de Oeiras, onde se encontra em tratamento. O estado do distinto cavaleiro não oferece cuidados e registaram-se já algumas melhoras.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas portas e marquises — Conforto imediato. Peças a 15$00 e 12 mts. Colocação por pessoal 8$50 n. m.
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 — Tel. 2 6850

Joias, Pratas e Relogios
sem aumento de preço
PEIXOTO & JARDIM, L.da
RUA DA PALMA, 14 e 16

Surpresa agradavel

—Ai! querido filho. Vens um encanto de rapaz! E que rico cheirinho trazes contigo!...

—E' café d'«A Mariazinha», para os pais.

—E's um amor de filho!...

—E tambem trago para os tios da Granja e para os primos da Feira...

—Mas esqueceste o teu avô, que sofre do coração?!...

—Não esqueci, meus pais. Para o avô trago Cevada Santa com chicoria...

—E para a tua namorada?!...

—Ah! para essa... trago-lhe três ricas coisas. O café... Favacau para criar forças (quando casarmos...) e um beijo...

—Estranhamos-te! Estás mais desenganado... mais bonito... mais forte!...

—E' desde que tomo o café e o Favacau d'«A Mariazinha»...

Como se pode dar o caso de haver alguma pessoa que tenha estado ha alguns anos fora de Portugal — e por isso o ignore — dizemos que a casa d'A MARIAZHA é na
RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)